

**A Voz do Suinocultor  
da Porteira para Fora**



**acsURS**

**50** anos

**Autor**  
Salus Loch

**Coordenação geral**  
Valdecir Luis Folador

**Autoria e pesquisa histórica e fotográfica**  
Salus Loch

**Projeto gráfico e diagramação**  
Lucas De Toni Reginatto

**Revisão:**  
Simone Jantsch  
Marilene Loch

**Colaboração**  
José Adão Braun; Werner Meincke; Gilberto Moacir da Silva; Isabel Scheid;  
Fernando Gimenez; Simone Jantsch; Luciano do Amaral; Kananda Scheeren; Jéssica  
Korte; Lara Figueiredo Lemes; Bruna Gomes Stahl; Cleusa Teresa Daronch.

**Fotos**  
Arquivo fotográfico ACSURS  
Arquivo fotográfico ABCS  
Arquivos pessoais  
Bancos de imagens

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Loch, Salus  
ACSURS : 50 anos : a voz do produtor da porteira  
para fora / Salus Loch. -- Erechim, RS : Ed. do  
Autor, 2022.  
ISBN 978-65-00-54321-6  
1. Associação de Criadores de Suínos do Brasil  
(ACSURS) - Estrela (RS) - História 2. Suínos -  
Criação - Rio Grande do Sul I. Título  
22-132008 CDD-636.4098165

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Associação de Criadores de Suínos do Brasil :  
Estrela : Rio Grande do Sul : Estado :  
História 636.4098165  
Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380





Associação de Criadores  
de Suínos do **Rio Grande do Sul**

## Palavra do presidente

Em sua trajetória de cinco décadas, a Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (ACSURS) trabalha pelo desenvolvimento e defesa de quem produz, sendo a voz dos suinocultores da porteira para fora, representando todos os produtores do Estado, sejam eles integrados ou independentes. Nesta caminhada, graças à dedicação e ao esforço de muitas pessoas, em parceria com a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), empresas, poderes constituídos e instituições, obtivemos conquistas importantes nas mais diversas áreas: da genética à gestão de negócios, passando pela sanidade, nutrição, instalação, manejo e práticas ambientais corretas, auxiliando no fortalecimento da categoria e da própria ACSURS.

O processo de sucessão responsável de presidentes, diretores, corpo técnico e dos respectivos Conselhos de Administração, Fiscal e Técnico nos permitiu dar continuidade a um trabalho vencedor, aprimorando ações, conforme as necessidades do momento.

Reivindicamos permanentemente, em todas as esferas, os direitos dos suinocultores, especialmente no que se refere ao aspecto sanitário e a uma justa remuneração pelo quilo do suíno vivo.

O que somos hoje, sem dúvida, reflete a competência e o trabalho de todos aqueles que se envolveram com a entidade ao longo do tempo. A cada um, nos cabe agradecer, antecipando que seguimos fortes em busca de objetivos comuns: gerar renda, qualidade de vida e melhores condições a todos que acreditam e vivem da suinocultura.

A fim de marcarmos nossa cinquentenária trajetória, produzimos este livro pontuando momentos e conquistas, sem perdermos de vista o presente e o futuro, pois, se o passado nos legou uma base sólida, é imperioso que, no dia a dia, conservemos nossas fortalezas, ouvindo o produtor e nos adaptando aos desafios, que, sabemos, não são poucos. Os próximos 50 anos já começaram, vamos juntos fazer com que sejam ainda melhores.

Boa leitura e avante, amigas e amigos!

Valdecir Luis Folador, presidente da ACSURS.



*Valdecir Luis Folador, presidente da ACSURS.*

# Apresentação

Por trás de cada livro existem muitas histórias. Ao completar 50 anos, a Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (ACSURS), constituída em 25 de novembro de 1972, no Município de Estrela/RS, revela por meio desta obra caminhos percorridos, conquistas e o protagonismo de lideranças, produtores, técnicos, criadores e parceiros que, ao seu tempo e do seu modo, colaboraram – e seguem colaborando – para a evolução da suinocultura gaúcha e brasileira.

Preservando a memória da instituição, estabelecendo os laços que a aproximam desde o nascedouro à Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), fundada em 13 de novembro de 1955, também no Município de Estrela, as páginas a seguir são fruto de pesquisa documental e oral, que revela não apenas o idealismo dos 30 fundadores da ACSURS, mas, especialmente, o legado do trabalho de todos os que participaram e ainda participam do dia a dia da entidade.

A construção do patrimônio material e imaterial da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul se deu graças à dedicação de vários personagens, naquilo que o filósofo e romancista espanhol Miguel de Unanuno (1846-1936) classifica como intra-história: episódios praticamente não registrados, realizados por pessoas comuns, com suas tradições e eventos mundanos, que eventualmente podem passar despercebidos.

Essa intra-história é, de fato, a história real – que alcança também as milhares de famílias que mantêm na suinocultura fonte de subsistência, esperança e dignidade.

Este livro, pois, interlaça passagens do cotidiano com iniciativas pioneiras da ACSURS, como o início, no País, do trabalho de inseminação artificial, em 1975, e a guinada a partir dali sob aspecto da genética e qualidade; os meandros que envolveram a aquisição da sede própria, em 1977; ou, ainda, a participação decisiva da diretoria na elaboração da Lei da Integração, sancionada pelo governo federal em 2016. Sem esquecer das manifestações públicas, em Porto Alegre ou em Brasília, sempre na defesa do produtor; da presença na Expointer; e da bela trajetória narrada no tradicional “Dia do Porco”, que em 2022 alcançou sua 46ª edição.

Nas páginas seguintes, pontuaremos princípios e ações que consolidam a ACSURS como modelo para o sistema brasileiro – informando com o propósito de estimularmos o desenvolvimento da atividade, bem como o surgimento de novas lideranças na suinocultura gaúcha.

Como a história real é escrita diariamente, também será abordado o estágio atual da ACSURS e da cadeia produtiva, além de indicativos do que vem por aí, projetando os próximos passos da Associação, ciente de que é preciso seguir garantindo vez e voz ao produtor, oportunizando as melhores condições à atividade, levando alimento com procedência, sabor e qualidade à vida de milhões de pessoas no Rio Grande do Sul, no Brasil e no mundo.

# Direção e Conselhos do cinquentenário

Período 2022 – 2025:

## Presidente

VALDECIR LUIS FOLADOR

Erechim/RS

Valdecir Folador também é Conselheiro de Relações com o Mercado da ABCS.

## 1º Vice-Presidente

MAURO ANTONIO GOBBI

Rondinha/RS

## Vice-Presidente

RAFAEL ACADROLLI

Rodeio Bonito/RS

## Vice-Presidente

LAURINDO JOSÉ VIER

Cândido Godói/RS

## Vice-Presidente

RENATO TECCHIO

Serafina Corrêa/RS

## Vice-Presidente

JEAN MARCELO FONTANA

Tapejara/RS

## Conselho Fiscal/Efetivo

EDSON JOÃO ZANCANARO

Erechim/RS

MARINO BIRCK

Santo Cristo/RS

VOLNEI MARCOS ZAGO

Marau/RS

## Conselho Fiscal/Suplentes

VILMAR VENDRAME

Mariano Moro/RS

ANDRÉ LUIS LERMEN

São Martinho/RS

FELIPE CARPENEDO GABRIEL

Santa Rosa/RS

## Conselheiro Técnico

FLAURI ADEMIR MIGLIAVACCA

Casca/RS

## Delegados

Delegado titular junto à ABCS

VALDECIR LUIS FOLADOR

Erechim/RS

1º delegado suplente junto à ABCS

EDSON ROBERTO PESCADOR

Quatro Irmãos/RS

2º delegado suplente junto à ABCS

BELMIR DARÓS

Camargo/RS

## Diretor Executivo e Secretário Administrativo

FERNANDO GIMENEZ

Estrela/RS

## Gestores de Áreas

Luciano do Amaral - Gerente de Produção e Controle

de Qualidade Responsável Técnico CPS-ACSURS

Kananda Scheeren - Administrativo/Financeiro

Simone Jantsch - Assessoria de Comunicação

# Mensagem do presidente da ABCS, Marcelo Lopes

Almas gêmeas

A história da suinocultura no Brasil tem relação direta com o Rio Grande do Sul e suas lideranças. Afinal, foi no Município de Estrela que a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) nasceu, numa ação capitaneada por um seleto grupo de visionários, muitos dos quais, mais tarde, participariam também da constituição da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (ACSURS), que ora completa meio século de vida, marcado por realizações e conquistas.

Mais do que compartilharmos interesses comuns e dividirmos a mesma casa nos primeiros anos, sendo vizinhos até hoje, eis que nossa parte estatutária segue em Estrela, apesar da sede administrativa desde 2005 estar localizada em Brasília, ambas as entidades – ABCS e ACSURS – são como “almas gêmeas” que se completam.

Muito do arcabouço político da ABCS, vital para que consigamos bem representar e defender os produtores junto aos Governos e organizações, vem da ACSURS, e faz toda a diferença, motivo pelo qual aproveito para agradecer o trabalho desenvolvido por seus associados, conselheiros e presidentes Hédio Scherer (in memoriam); José Adão Braun, que também presidiu a ABCS; Werner Meincke; Gilberto Moacir da Silva; e Valdecir Luis Folador. Pioneira em diversas frentes, foi a Associação de Criadores do Rio Grande do Sul que liderou o processo de implementação da Inseminação Artificial de suínos no País, em 1975, transformando a realidade da atividade no contexto nacional, acelerando o processo de difusão do melhoramento genético. Avanços em questões sanitárias e legislativas também iniciaram ou tiveram na ACSURS importante ponto de inflexão, como a aprovação da Lei de Integração, em 2016.

Estes são alguns dos motivos que colocam a ACSURS em posição de destaque no cenário brasileiro, servindo de referência para nosso agronegócio e motivo de orgulho ao produtor gaúcho.

Parabéns pela caminhada, ACSURS.

Seguimos juntos, seguimos firmes. Seguimos avante!



*Marcelo Lopes, presidente da ABCS.*

## Capítulo 1

### Passeio pela história 13

Os imigrantes	16
Estrela, berço da suinocultura brasileira	16
Múltiplas frentes	20
Hélio Miguel de Rose, um expoente	21
Os presidentes da ABCS	22
A evolução do suíno	22
Porco banha desce; porco carne sobe	23
O suíno moderno	24
Prato de outono	25

## Capítulo 2

### Nasce a ACSURS 27

Nasce a ACSURS	28
Um passo adiante	30
Primeiros convênios	30
As bases do sucesso	31
Organizando a casa	32
Viés técnico, social e econômico	34
Scherer referendado	36
Núcleos Regionais colaboram para a estruturação e ramificação da ACSURS	37

## Capítulo 3

### ACSURS introduz a IA 41

ACSURS introduz a Inseminação Artificial de suínos no Brasil	42
Inauguração da nova Central	44
Surge a Central de Produção de Sêmen	47
Legado	48
Ampliação	48
Documentário especial	48
Mais de 3 milhões de doses	49
A CPS hoje	50
Principais clientes	51
Crescimento	51
Bom para o pequeno produtor	52
Inseminação como barreira sanitária	52
A importância da genética	53

## Capítulo 4

### Consolidação, inovação e avanços 55

Consolidação, inovação e avanços	56
União	57
ACSURS em Foco	58
Primeiro exemplar	59
Três raças dominantes	59
A sede própria	60
Inauguração	61
Cobrança	62
Estação Teste de Reprodutores de Suínos	62
Parcerias	63
ETRS X Estação de Avaliação	64
Ligações com o presidente da República	64
Registro Genealógico	65
Importação	66
Hibridação	67

## Capítulo 5

### Feiras, exposições e Dia do Porco 69

Feiras, exposições e Dia do Porco	70
Expointer	71
Dificuldades e avanços	74
Restaurante do Porco	75
Vitrine da Carne Gaúcha	76
Dia Estadual do Porco	78
46º Dia Estadual do Porco reúne mais de 1.000 pessoas em Santo Cristo	80
Como foi	81
Candidatos ao governo do RS apresentam suas propostas	83
Homenagem	83
Anúncio	83

## Capítulo 6

### Um novo horizonte 85

Um novo presidente	87
Lei da Integração, mais equilíbrio, profissionalismo e segurança	88
O que diz a Lei	89
Obrigações e responsabilidades	90
CADECs fazem a diferença	91
FONIAGRO	92
O surgimento das integrações	93

## Capítulo 7

### Bem-estar animal, sanidade, sustentabilidade e nutrição 95

Bem-estar animal	96
Um só bem-estar, uma só saúde	96
Animal menos estressado, mais segurança e retorno ao produtor	98
Música	98
A importância da sanidade	99
Oportunidades e desafios	99
Perspectivas animadoras	100
Engajamento de todos	100
Fundes	101
Compromisso com a sustentabilidade	102
Orientação e legalidade	102
Tratamento de dejetos, acompanhamento constante	104
Requisição do licenciamento ambiental	104
Apoio técnico: sistema mais ágil e de baixo custo	105
Liberdade responsável	106
A importância da nutrição	107
Chave do sucesso	107
Categorias produtivas dos suínos	108
Creche	108
Crescimento	108
Terminação ou acabamento	109
A melhor alimentação de suínos por fase produtiva	110
Crescimento	111
Terminação	111
Erros que devem ser evitados	111
Subalimentação	112
Superalimentação	112
Granulometria inadequada	113

## Capítulo 8

### Inúmeras conquistas, diferentes gestões 115

Inúmeras conquistas, diferentes gestões	117
Braun na ABCS e a crise de 2002	118
Destaques das gestões de Werner Meincke, de 1983 a 1988	119
Destaques das gestões de Gilberto Moacir da Silva, de 1999 a 2005	120
Destaques das gestões de Valdecir Luis Folador, de 2005 até o presente	122
Agradecimentos especiais	123

## Capítulo 9

### A suinocultura gaúcha 125

A suinocultura gaúcha	126
Produção concentrada na metade Norte	126
Rodeio Bonito é o maior produtor de suínos do RS	128
As eras da suinocultura	129

## Capítulo 10

### Depoimentos dos vice-presidentes no cinquentenário da ACSURS 131

Presidências da ACSURS	134
Associações e Núcleos de Criadores	134

*Capítulo 1*

# Passeio pela história



De natureza adaptável e dieta onívora, os suínos foram domesticados antes de qualquer outro animal, por volta de 5 mil a.C, no Oriente Próximo e na China. Representando uma das mais antigas formas de alimentação, nos primórdios, além da função nutritiva, a pele do suíno servia de abrigo, os ossos de armas e ferramentas e os pelos viravam escovas.

Na Grécia Antiga, o suíno era o prato principal dos habitantes das Cidades-Estados (Pólis) de Atenas, Tebas e Esparta. A *Ilíada* e a *Odisseia*, obras atribuídas ao poeta épico Homero (928 a.C - 898 a.C), indicam que a carne era consumida pelos guerreiros gregos a fim de lhes dar força para as batalhas. Ulisses, herói da *Odisseia*, tinha como uma de suas grandes riquezas a criação de porcos no reino de Ítaca. O filósofo e naturalista Aristóteles (384 a.C - 322 a.C) também relata a domesticidade do animal na Grécia.

Durante o Império Romano (27 a.C - 476 d.C), houve grandes criações, sendo a carne suína apreciada em festas dos poderosos e pelo povo. O imperador Carlos Magno (742 - 814) prescrevia para seus soldados o consumo. Nessa época, foram editadas as leis sálica e borgonhesa, que puniam com severidade os ladrões e matadores de porcos.

O avançar dos anos manteve em alta o prestígio e a importância da carne suína - base proteica dos europeus na Idade Média (476 - 1453), incluindo cavaleiros feudais e templários, além dos monges. Não à toa, o escritor italiano Umberto Eco (1932 - 2016), em sua magnum opus '*O nome da Rosa*', descreveu como os monges medievais se reuniam para recompor as energias com o importante alimento.

Em terras brasileiras, os primeiros suínos chegaram com as naus dos colonizadores portugueses em 1532, e eram provenientes de cruzamentos entre raças portuguesas, derivadas de javalis europeus do tipo ibérico e asiático. Com o tempo, foram desenvolvidas raças nacionais, entre as quais estão Canastrão, Zabumba, Piau, Canastra, Nilo, Nilo Canastra, Vermelho, Meia Perna, Cabano, Tatu, Canastrinho, Mexabomba, Macau, Perna Curta, Baé, Carundo, Piau Pequeno, Caruncho Vermelho, Tatu Canastra, e dezenas de outras - muitas das quais, com o tempo, foram extintas e substituídas por outras com melhor desempenho produtivo.



*Primeiros animais teriam chegado ao Brasil em 1532, com as naus dos colonizadores portugueses. Imagem ilustrativa. Desembarque de Cabral em Porto Seguro. Óleo sobre tela de Oscar Pereira da Silva, 1904. Imagem: Acervo do Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro*

## Os imigrantes

Apesar deste movimento inicial em 1532, apenas cerca de três séculos depois, com a vinda dos imigrantes alemães, italianos e poloneses, é que os produtos de base suína passaram a representar verdadeira atividade econômica no Brasil, vital até hoje para diversas regiões do País e do Rio Grande do Sul, especialmente junto aos pequenos produtores.

Em solo gaúcho, num paralelo com o império erguido em São Paulo pelo imigrante italiano Francesco Matarazzo (1854 – 1937), que a partir da comercialização da banha de porco fundamentou sua fortuna, coube aos alemães recém-chegados moldarem a criação ao seu feitio, tornando-a rentável e de qualidade, herança que acompanhava as principais ocupações germânicas dos antigos camponeses, eis que ao suíno era dado espaço de destaque junto às Oktoberfests, ao lado da tradicional cerveja.

## Estrela, berço da suinocultura brasileira

No Rio Grande do Sul, os mais importantes núcleos de criadores de suínos foram constituídos inicialmente nas regiões do Vale, especialmente no Vale do Taquari – com destaque ao Município de Estrela.

Na obra ‘Estrela - Ontem e Hoje’ (2002), o jornalista José Alfredo Schierholt observa que desde o povoamento, mas acima de tudo com a colonização, a criação de porcos representou uma das principais atividades na área rural do Município. Durante anos, porém, havia também a prática da suinocultura no perímetro urbano – onde não era raro ver um ou mais leitões no fundo do quintal das residências, os quais forneciam banha para frituras, pão e demais alimentos; uso que, mais tarde, arrefeceu com a popularização do azeite.

Com o crescimento da atividade no Município, no Estado e no País, em consonância ao necessário processo de melhoramento do rebanho, surgiu, com o objetivo de defender os interesses dos criadores de suínos de toda a Nação, a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS). Criada no dia 13 de novembro de 1955 por 59 cidadãos (39 criadores, 6 zootécnicos, 5 industriais, 4 agrônomos, 4 veterinários e 1 advogado), a entidade fez transcender o protagonismo de Estrela e foi determinante para a organização e o fortalecimento de toda a cadeia.

O ato de constituição da Associação Brasileira, conforme relata o livro “ABCS 60 anos: A suinocultura além da porteira” (2014), teve como palco a Câmara de Vereadores de Estrela e foi testemunhado por produtores e lideranças do setor público, como o então prefeito Adão Henrique Fett – a quem coube conduzir a sessão histórica; o veterinário da Secretaria de Agricultura do RS, Ruy Souza Paixão Côrtes, e o deputado federal João Lino Braun.





*Pedra fundamental da futura sede da ABCS, 1955. Estrela/RS.*

Com o estatuto aprovado, o gaúcho Reinaldo Affonso Augustin foi eleito primeiro presidente da entidade, garantindo em seu pronunciamento empregar todos os esforços no desenvolvimento daquela sociedade. Depois dos três primeiros anos, em que o foco da Associação Brasileira foi defender politicamente os pequenos suinocultores, em sua maioria localizados na região Sul, iniciou-se em 1958 trabalho mais técnico de melhoramento genético, já voltado à mudança do suíno tipo banha para o suíno carne, com a inserção de raças selecionadas para essa finalidade.

Paralelamente, enquanto a bossa-nova rompia com o passado e se consolidava como ritmo musical tipicamente brasileiro, coube ao comando da ABCS afinar seus instrumentos procurando uma ‘casa própria’, eis que suas instalações nos primeiros anos funcionaram nas dependências da Inspeção Veterinária de Estrela, antes de passar por outros endereços, incluindo a Casa de Cultura de Estrela.



**Você sabia?**

*O primeiro núcleo da ABCS fora de Estrela surgiu em Campina, Município de Santa Rosa/RS, em julho de 1958. Contava com 35 sócios.*

Mais tarde, o prefeito Adão Fett, que também era criador de suínos, faria sua voz ecoar com altivez ao doar um terreno para construção da sede na Praça Municipal Marechal Floriano (que seria vendido a fim de viabilizar a aquisição de uma nova área, também concedida pelo Município, localizada junto ao Parque de Exposições de Estrela). O local, inaugurado em 25 de agosto de 1967 na gestão do então presidente Hélio Miguel de Rose, abriga a sede administrativa da instituição até hoje.

Contudo, para se fazer ouvir melhor, em 2005 a ABCS abriu seu escritório em Brasília, transformando-o, seis anos depois, em sua sede executiva – medida que consolidou a atuação da Associação junto aos órgãos políticos considerados decisivos à suinocultura nacional.



*Atual fachada da ABCS, em Estrela. Espaço, que abrigou em seus primórdios a ACSURS por quase seis anos, foi remodelado em 2021.*

Atualmente, a ABCS representa mais de 95% do plantel tecnificado de suínos em todo o Brasil e engloba 16 Associações Estaduais afiliadas e três Associações Regionais.

## Múltiplas frentes

No começo, enquanto a suinocultura era voltada ao mercado interno – e os produtores chamados de “safristas” -, as agendas de trabalho da ABCS incluíam visitas aos principais Municípios criadores de suínos, campanhas para aumentar o quadro de associados e contatos permanentes com autoridades das três esferas de governo, seja em busca de regulamentações ou de auxílios financeiros.

Na perspectiva técnica, destacou-se a realização de estudo sobre a indústria e a orientação do tipo ideal de matrizes a serem adotadas. O mesmo se deu em relação ao Registro Genealógico de Suínos do Brasil, iniciado na ABCS em março de 1958, resultado de convênio entre a Associação e o Ministério da Agricultura por sugestão do presidente Reinaldo Augustin.

A determinação da ABCS em reivindicar a responsabilidade na execução do Registro Genealógico teve origem no fim dos anos 1950, quando Estrela era a sede do Pig Book Brasil (PBB) – o livro de registro de suínos do País.

### **Curiosidade**

*O primeiro funcionário do Registro Genealógico de Suínos do Brasil, contratado via concurso, foi José Adão Braun, que mais tarde seria presidente da ACSURS e da própria ABCS.*

## Hélio Miguel de Rose, um expoente

Presidente da ABCS de 1965 a 1982 e um dos fundadores da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul, em 1972, o zootecnista gaúcho Hélio Miguel de Rose foi diretor do Registro Genealógico da Associação Brasileira na década de 1960, sendo responsável pela seleção na origem, controle e acompanhamento dos animais, garantindo o aproveitamento do potencial genético das raças introduzidas no País.

Com o trabalho de Hélio Miguel de Rose (falecido em 1982), a ABCS reforçou sua credibilidade, o que garantiu o apoio do Ministério da Agricultura para ações que resultaram na transformação da suinocultura brasileira, facilitando, entre outros, a distribuição dos “melhoradores”, encontrados no Sul, para todo o Brasil.



*Ao centro, falando ao microfone, o então presidente da ABCS, Hélio Miguel de Rose, presente à inauguração das primeiras instalações para o desenvolvimento da Inseminação Artificial, junto ao antigo Pavilhão 20 de Maio, em Estrela. O local ficava “aos fundos” das sedes da ABCS/ACSURS. Na imagem, aparecem, ainda, Luís Carlos Freitas (à esq.), radialista da emissora Alto Taquari; e José Adão Braun, então presidente da ACSURS.*

## Os presidentes da ABCS

O primeiro presidente da Associação Brasileira, Reinaldo Augustin – 1955/58 – foi substituído por seu filho, Hélio Augustin, que conduziu a entidade entre os anos de 1959 e 1962, sendo sucedido por Luiz Carlos Pinheiro Machado – 1963 a 1964 (ele voltaria à função entre 1983 e 1986). Em 1965, o comando da ABCS passou a Hélio Miguel de Rose.

Também presidiram a entidade nacional: Ney Marques Moreira (1982); Paulo Tramontini (1987/1990); João Luiz Seimetz (1991/1994); Valdomiro Ferreira Júnior (1995/1998); José Adão Braun (1999/2003 e 2003/2005); Rubens Valentini (2005/2009); Irineu Wessler (2009/2011); e Marcelo Lopes (2011/2022, reeleito para novo mandato com duração até 2025).

## A evolução do suíno

Antecessor do suíno que temos hoje, o chamado ‘porco selvagem’ possuía 70% de massa anterior e 30% de posterior; o inverso do que acontece com as melhores raças de suínos criados na atualidade. A transformação começou quando o javali e outras espécies selvagens passaram a viver ao redor das habitações dos homens e, posteriormente, em chiqueiros fechados, recebendo integralmente a alimentação de que necessitavam.

Dessa maneira, o animal foi adquirindo uma nova feição, tomando, como classifica a Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (ABIPECS), um “formato de paralelepípedo” – de comprimento pequeno ou médio, com uma grande papada na cabeça e quartos traseiros mais amplos do que tinham os seus ascendentes. O perímetro torácico foi sendo reduzido com a vida sedentária e o coração e os pulmões foram envoltos em uma grossa camada de gordura. Assim, a criação se expandiu fornecendo ao homem grande quantidade de gordura, além de carne.

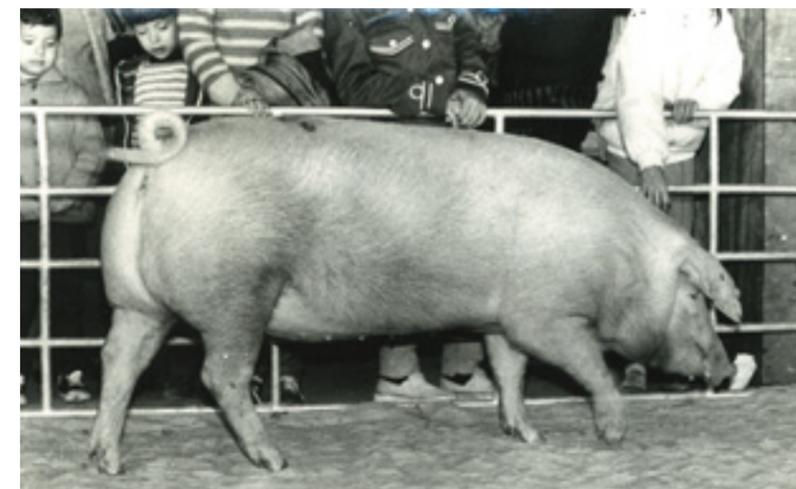
## Porco banha desce; porco carne sobe

Até meados de 1950, a gordura era considerada como um dos principais produtos da suinocultura, atendendo às exigências do mercado. A espessura do toucinho dos suínos (reconhecidos como os saudosos “porcos pretos”) girava entre 50 e 60 mm. O animal, por sua vez, apresentava 40 a 45% de carne magra na carcaça. Quando surgiram as grandes esmagadoras de oleaginosas, pressionando para colocar seu produto principal (o óleo vegetal) na mesa do consumidor, criou-se em torno da banha suína uma série de ataques, apregoando supostas desvantagens à saúde humana.

A partir dessa época, e por força do mercado, a genética começou a trabalhar para produzir um animal “ao gosto” do público, ou seja, com mais massa muscular, mais carne e menos gordura.

A mudança no perfil de produção de carne teve que ser feita de forma rápida, eis que o consumo e o preço da banham despencavam dia a dia. Com a agroindústria valorizando cada vez mais o suíno tipo carne, o produtor precisava fugir do prejuízo e melhorar o plantel com novos reprodutores. Nesta linha, o governo federal criou o “Plano Nacional do Porco Carne”, permitindo aos criadores a viabilidade de recursos para a compra de reprodutores por criadores de pequeno porte.

Paralelamente, a alteração de perfil exigiu qualificação profissional dos técnicos e encarregados da seleção dos animais, que passou a ser mais rigorosa.



Suíno tipo carne: melhor produtividade.

## O suíno moderno

O suíno moderno começou a ser desenvolvido graças ao melhoramento genético com o cruzamento de raças puras. Pressionados por uma melhor produtividade para tornar a espécie economicamente mais viável e pelas exigências da população por um animal com menos gordura, técnicos e criadores passaram a desenvolver um suíno com 30% de massa anterior e 70% de posterior.

Os animais começaram a apresentar menores teores de gorduras na carcaça e a desenvolver massas musculares proeminentes, especialmente nas carnes nobres, como o lombo e o pernil. Atualmente, graças aos programas de genética e nutrição, apresenta de 55 a 60% de carne magra na carcaça e apenas 1,5 a 1 centímetro de espessura de toicinho.

A evolução, que tem a marca tanto da ABCS quanto da ACSURS, como veremos nas páginas seguintes, foi intensa e constante também nas áreas de sanidade, manejo e instalações.

## Prato de outono

Antes da produção em massa e da reengenharia do suíno no século 20, na Europa e América do Norte o porco era tradicionalmente um prato de outono, com os animais sendo abatidos nessa estação após o crescimento na primavera e engorda durante o verão. Por isso, na história da culinária Ocidental, o suíno foi associado à maçã (colhida no final do verão e começo do outono).



*O suíno e a maçã.*

*Capítulo 2*

# **Nasce a ACSURS**



# Nasce a ACSURS

A constituição da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (ACSURS), em 25 de novembro de 1972, se deu durante assembleia realizada na sede da ABCS, em Estrela, com a presença de 30 suinocultores e técnicos ligados ao setor, que assumiram a responsabilidade de zelar pelos interesses da categoria e trabalhar pelo melhoramento genético do rebanho gaúcho.

O encontro foi conduzido pelo produtor Reynaldo Migliavacca e secretariado por José Adão Braun. Na ocasião, fazendo uso da palavra, o então presidente da ABCS, Hélio Miguel de Rose, destacou que a suinocultura se desenvolvia de maneira tal que a estrutura da ABCS não permitia que fossem alcançados os objetivos pretendidos (dar mais apoio à suinocultura gaúcha).

Diante desta perspectiva, explicou De Rose, previa-se a ABCS como um órgão mais de cúpula e de integração entre as associações filiadas e, para que a organização fosse feita, afirmou que seria “necessário que no Rio Grande do Sul existisse uma Associação de Criadores de Suínos (de âmbito estadual)”.

Sob esse entendimento, aceitaram o desafio de fundar a ACSURS os seguintes nomes:

Hélio Miguel de Rose;  
Nilo Hünning;  
Percy de Quadros;  
Luiz Antonio Fernandes Duarte;  
Hédio Scherer;  
Osvino Alberts;  
Reynaldo Migliavacca;  
Siegmond Sand;  
Arlindo Arenhardt;  
Leopoldo Lagemann;  
Erno Sand;  
Nery José Maahs;  
Auri Rubim Moerschbacher;  
José Adão Braun;  
Ary Lagemann;

Verno Rahmeier;  
Zeno Tércio Satler;  
Urbano Lagemann;  
Mário José Brentano;  
Atilo Etgeton;  
Bruno Fiegenbaun;  
Arno Hahn;  
Herbert Hahn;  
Arcenio L. Halmeschlagen;  
Ivo Schmitz;  
Mário Nietiett;  
José L. Alves de Freitas;  
Elvino Peters;  
Elvim Wommer;  
Hany Wommer.



Imagem emblemática que registra a constituição da ACSURS, em 1972. Na foto (da esquerda para a direita), José Adão Braun (futuro presidente da ACSURS e da ABCS), Hélio Miguel de Rose (então presidente da ABCS), Hédio Scherer (1º presidente da ACSURS) e Percy de Quadros (inspetor veterinário regional e então diretor do Registro Genealógico da ABCS).

## Um passo adiante

Com o respaldo e apoio da ABCS, a ACSURS estabeleceu nos seus primeiros movimentos uma comissão que ficou encarregada pela elaboração do Estatuto; escolha da sede; convocação de assembleia para eleição da primeira diretoria; e as formatações legais cabíveis. De origem seleta, o grupo foi composto por membros de diferentes regiões do Estado, sendo eles:

- Por Santa Rosa: criador Hilário Dressel e médico-veterinário Ruy Machado Magalhães;
- Por Erechim: criador Felipe Petkowicz e médico-veterinário Enio Hoeltgembau;
- Por Estrela: criador Bruno Fregenbaum e médico-veterinário Nery José Maahs.
- Engenheiro agrícola Sérgio Müller, pela Secretaria de Agricultura do RS;
- Criador Sérgio Duarte Fernandes, pelos criadores;
- Paulo Sérgio Kappel, pela ASCAR;
- Médico-veterinário Democratimo Klipp, como técnico;
- Engenheiro agrícola Hélio Miguel de Rose, representando a ABCS.

## Primeiros convênios

Na reunião inaugural de novembro de 1972, o presidente da ABCS, Hélio Miguel de Rose, informou que seriam assinados convênios entre a ACSURS, a Secretaria Estadual de Agricultura e a ASCAR para a cedência de técnicos que atuariam a favor da suinocultura gaúcha, dando importante contribuição técnica na largada e ao longo dos anos seguintes.

## As bases do sucesso

Por decisão do colegiado, a diretoria número 1 da ACSURS teve como presidente Hédio Scherer (*in memorian*), bem-sucedido suinocultor do Município de Montenegro. Ele conduziu a entidade entre os anos de 1972 e 1976.



Suinocultor de Montenegro, Hédio Scherer (*in memorian*), foi o primeiro presidente da ACSURS, conduzindo a entidade entre 1972 e 1976.

Em sua gestão, Scherer, que nos momentos anteriores à criação da Associação Estadual se destacou pela presença e pró-atividade em favor do surgimento da instituição, participando de debates e mantendo boas ligações com os Sindicatos de Trabalhadores Rurais, teve a missão de legalizar a ACSURS, assim como defender os interesses políticos dos produtores, contribuindo, simultaneamente, com ações visando o melhoramento genético do rebanho.

Além disso, Hédio Scherer – em que pese haver poucos registros de seu período nos anais da ACSURS – auxiliou no processo de criação de núcleos regionais de produtores e também na captação de sócios, em viagens que cortaram o Rio Grande do Sul, enfrentando madrugadas frias e estradas nem tão convidativas; esforço que, hoje, se comprova exitoso.

O mandato de Scherer também foi marcado pelo início da participação da ACSURS em feiras e exposições, além da realização do 1º Dia do Porco, em 1974, promovido no Município de Estrela.

## Organizando a casa

Conforme livro de atas da ACSURS, o registro da primeira reunião de diretoria ocorreu em 7 de julho de 1973, na sede da ABCS, em Estrela, com a presença de Hédio Scherer, Enio Hoeltgembau, Hélio Miguel de Rose, Nery José Maahs, Bruno Fregenbaum, Jorge Walthier, Sérgio Duarte Fernandes e José Adão Braun.

O encontro, aberto pelo presidente Scherer e secretariado por Braun, teve como pautas, entre outras, a organização de exposições e feiras (junto com a escolha dos respectivos jurados e o remanejamento de datas em razão de alteração do dia da Feira de Reprodutores de Santa Rosa, o que impactou o calendário dos demais eventos do ano), além da apresentação e aprovação de 18 novos sócios de 10 Municípios do RS, sendo cinco deles de Arroio do Meio; três de Lajeado; três de Venâncio Aires; e os demais de Estrela; Montenegro; Nova Petrópolis; Boa Vista do Buricá; Gaurama; Salvador do Sul; e Roca Sales.

A constituição de uma sede própria da ACSURS também integrou os itens da agenda, cabendo a José Adão Braun antecipar que a entidade havia solicitado, então sem sucesso, a doação do Restaurante 20 de Maio, de propriedade da

prefeitura de Estrela. À época, no entanto, o executivo municipal repassou à ACSURS terreno situado entre a ABCS e o Restaurante 20 Maio, mais uma faixa de 5 metros aos fundos do prédio da Associação Brasileira. Ficou definido que novos contatos com a administração local seriam mantidos, a fim de que o restaurante também fosse concedido à instituição representativa dos produtores de suínos do RS. A ‘novela’ se arrastaria até a inauguração da referida sede, em 11 de agosto de 1978, na gestão de José Adão Braun, conforme mostraremos mais adiante.



*Feira em Três Passos.*

# Viés técnico, social e econômico

A aprovação do primeiro estatuto da ACSURS aconteceu em assembleia da entidade de 11 de outubro de 1973. A reunião, presidida por Hédio Scherer, contou com a presença dos membros da comissão organizadora da instituição.

Alinhado aos preceitos estabelecidos pela ABCS, o texto – após debates e pequenas alterações – emanou o espírito da Associação Estadual. Sociedade civil sem fins lucrativos, responsável por congregar os criadores de suínos do RS, a ACSURS nasceu com as seguintes finalidades (de acordo com o artigo 2º de seu Estatuto):

- Servir, auscultar, orientar, representar e defender os interesses dos criadores de suínos no terreno técnico, social e econômico;
- Promover a fundação, colaborar no aperfeiçoamento e coordenar as atividades dos Núcleos da ACSURS;
- Fomentar e orientar o desenvolvimento da suinocultura no Estado;
- Divulgar técnicas atualizadas de criação de suínos, com base em resultado de pesquisa e experimentação;
- Colaborar para a solução dos problemas técnico-científicos da suinocultura;
- Promover anualmente a Exposição Estadual de Suínos;
- Promover anualmente o encontro de jurados da ACSURS.

Nos artigos seguintes, a carta magna da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul também estabeleceu, entre outros, a vedação a qualquer atividade político-partidária ou religiosa por parte da entidade; e a possibilidade de associação a todo o criador de suínos ou técnico vinculado ao setor (pessoa física ou jurídica).

O quadro social seria composto por três categorias de sócios: fundadores, efetivos e honorários; cada qual com suas características e regramentos, de acordo com o próprio estatuto.

Mais adiante, no artigo 10, definiram-se as bases fundamentais da organização, sendo elas:

- Sistema empresarial;
- Regime representativo;
- Adoção de princípios de descentralização e simplificação, bem como o uso de instrumentos da delegação e de treinamento, regulados por normas.

A receita da ACSURS seria constituída pela contribuição dos sócios, taxas de serviços, doações, verbas e outros rendimentos aprovados pelo Conselho Administrativo (disciplinado no artigo 20 e seguintes), não cabendo aos sócios responderem direta ou indiretamente por obrigações contraídas em nome da Associação.

O artigo 14 determinou a criação de um “emblema para identificar seu material de correspondência, divulgação, representação e similar”.

Reafirmando o compromisso e preocupação com a qualificação do rebanho e antecipando o futuro, o artigo 15 estabeleceu a estrutura organizacional da ACSURS fazendo constar, entre outros, o Conselho Técnico - elemento determinante para dar o tom que permitiu à entidade centrar forças em temas como genética e produtividade.

Em 1972, os órgãos da ACSURS eram: Assembleia Geral (órgão supremo da entidade); Conselho de Administração (normativo, fiscalizador, consultivo e contencioso das atividades em geral); Conselho Fiscal (fiscalizador e consultivo da atividade patrimonial, financeira e contável); Conselho Técnico (normativo, fiscalizador, consultivo e contencioso das atividades técnico-científicas); Corpo de Jurados (ligado ao Conselho Técnico, especializado em atividades de julgamento em exposições, feiras e certames promovidos ou oficializados pela ACSURS); Diretoria (composta pelo presidente, dois vice-presidentes, e secretários executivo, administrativo e do Serviço Genealógico); demais setores.

## **Saiba mais**

*O primeiro Estatuto da ACSURS dispôs, no total, de 53 artigos e sete capítulos, sendo o último responsável por tratar das “Disposições Gerais” - prevendo, entre outros, normas para alterações estatutárias e os trâmites em caso de eventual dissolução da Associação, ocasião em que se faria necessária a criação ou designação da entidade que receberia seu patrimônio, pois, salvo resolução em contrário, os bens seriam entregues à ABCS.*

## **Scherer referendado**

Com a presença de 83 associados, a ACSURS reconduziu por unanimidade Hédio Scherer a novo período à testa da entidade em assembleia geral realizada no dia 24 de novembro de 1973. O 1º vice-presidente eleito foi Enio Hoeltgembau; 2º vice-presidente, Hilário Dressel; 3º vice-presidente, Leopoldo Lagemann; secretário executivo/administrativo, Jorge Nicolau Walthier; e secretário de registro, Nery José Maahs.

Entre os principais destaques das gestões de Hédio Scherer, de 1972 a 1976, estão:

- Legalização da entidade;
- Início da formação dos Núcleos;
- Realização de feiras no setor;
- Realização da 1ª edição do Dia do Porco, que, a partir de 2013, passou a ser chamado de Dia Estadual do Porco, por sua grandiosidade;
- Defesa da atividade suinícola;
- Suporte e apoio à instalação da Central de Inseminação Artificial de Suínos (CIAS).

## **Núcleos Regionais colaboram para a estruturação e ramificação da ACSURS**

A constituição dos primeiros Núcleos Regionais de Produtores ligados à ACSURS, em meados da década de 1970, se deu em torno dos Municípios que desenvolviam a atividade em caráter mais avançado. Participaram do processo, à época, prefeitos, sindicatos e demais instituições, que mantinham relação com a cadeia suinícola e com a Associação de Criadores do RS.

Desde os primeiros momentos, os Núcleos desempenharam papel estratégico para o fortalecimento da suinocultura gaúcha e da própria ACSURS, por uma série de razões, entre as quais cabe destacar:

- Estruturação e ramificação da entidade junto às regiões produtoras;
- As sedes dos Núcleos, em regra, promoviam as Feiras para comercialização dos reprodutores, permitindo a difusão do melhoramento genético às demais áreas.

Além disso, em regra, os representantes dos Núcleos compunham o Conselho Administrativo da ACSURS, levando à entidade estadual sugestões e demandas locais, as quais, conforme a pertinência, eram encaminhadas às autoridades.



Formação do Núcleo de Frederico Westphalen.

## **Saiba mais**

*Em 1980, a ACSURS estava estruturada em seis Núcleos (Três Passos, Vale do Taquari, Frederico Westphalen, Dra Isabel de Casca, Vale do Rio Pardo e Alto Uruguai), reunindo 1.946 associados, distribuídos em duas categorias: terminadores (85,5% do total) e cabanheiros (14,5%).*

*Passados 42 anos, o total de Núcleos ativos é de 18 (a lista completa consta na parte final deste livro).*



*Núcleos desempenharam papel estratégico para o fortalecimento da suinocultura gaúcha e da ACSURS.*

*Capítulo 3*

# **ACSURS introduz a Inseminação Artificial (IA)**



# ACSURS introduz a Inseminação Artificial de suínos no Brasil

O trabalho de inseminação artificial realizado pela ACSURS começou em 1975, abrindo as portas para esse tipo de ação em âmbito nacional.

A largada foi dada quando o engenheiro agrônomo e presidente da ABCS, Hélio Miguel de Rose, retornando de viagem à Europa, apresentou a um grupo de produtores gaúchos a ideia de implantar a inseminação artificial em suínos.

Inovador, o projeto visava a disseminação dos animais melhoradores, contribuindo decisivamente no melhoramento das carcaças e da genética, num período que ainda era marcado pela transição do porco tipo banha para tipo carne.

Para tanto, De Rose motivou o médico-veterinário Werner Meincke a assumir a atividade dentro da Associação Estadual. Werner concordou e, de pronto, fez um estágio na Holanda. No seu retorno, começou a montar o projeto da Central de Inseminação Artificial em Suínos (CIAS), com o apoio da Construtora Schneider Construções Civis Ltda e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que deu suporte técnico e financeiro à iniciativa.

No início, instalou-se escritório, sala de coletas e laboratório provisório junto aos pavilhões do Parque 20 de Maio, em Estrela (onde anteriormente se realizavam as exposições agropecuárias do Município). Foram reformados os boxes dos animais e melhoradas as condições das baias para receber os primeiros reprodutores, cabendo ao próprio Werner fazer a coleta, diluição e inseminação.



*Primeiras instalações de desenvolvimento da tecnologia de Inseminação Artificial resultaram na constituição da CIAS, em Estrela.*

Nesse período, machos que se destacavam nas estações de testes existentes eram adquiridos pela Central de Inseminação – sendo muitos destes filhos de machos importados pela ABCS, vindos da Europa, Estados Unidos e Canadá. À época, vale dizer, o Centro já dispunha de uma Estação de Testes de Reprodutores (ETRS), inaugurada no ano anterior, em agosto de 1978, como veremos mais adiante.

Em 1976, o serviço ganhou o reforço de mais duas pessoas: uma para auxiliar no laboratório e outra para realizar as coletas. Entre as participações importantes, também teve destaque o médico-veterinário Ivo Wentz, da Faculdade Veterinária da UFRGS, defensor de que o projeto lançado tivesse os melhores resultados possíveis sob o ponto de vista genético e econômico-social.

Em 1977, Meincke fez novo estágio no Velho Continente, desta vez, em Hannover, na República Federal da Alemanha. Nesse período, também foi contratada pela ACSURS a médica-veterinária Isabel Scheid, responsável por dar continuidade aos trabalhos de inseminação artificial, sendo a primeira mulher a participar do processo no País. “Não sabíamos que não dava para fazer; por isso, fomos lá e fizemos!”, resume a pioneira – que por seu trabalho e competência tem o nome gravado em uma área do agronegócio majoritariamente masculina.

# Inauguração da nova Central

Em agosto de 1979, sob a gestão do presidente José Adão Braun, foi inaugurada junto ao Centro de Suinocultura Dr. Hélio Miguel de Rose, em Porongos/Estrela, o que se denominou de nova Central de Inseminação Artificial de Suínos (CIAS). Na ocasião, Meincke, então diretor da CIAS, sustentou que o momento representava um “passo gigante para melhorar a suinocultura nacional”. E ele estava certo!



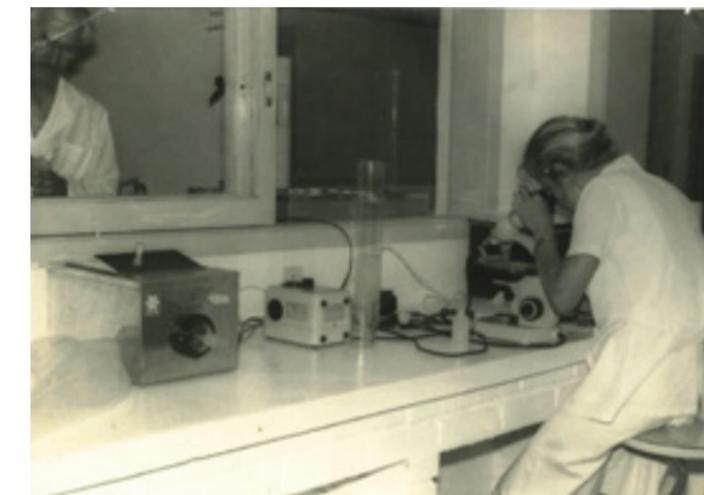
Lideranças marcaram presença na inauguração da CIAS, em Estrela. Na foto, em destaque, Werner Meincke (1º à esq.) e o presidente da ACSURS no período, José Adão Braun, de terno escuro (terceiro da esq. à dir.).

Aviabilização do projeto, adequado aos mais modernos padrões técnicos permitindo um melhor aproveitamento dos reprodutores conforme as exigências sanitárias, teve a participação do Ministério da Agricultura, Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa/RS), Prefeitura de Estrela (que doou a área de terras) e ABCS – criadora e motivadora do projeto pioneiro no Brasil. A estrutura teve sua primeira etapa, a Estação de Teste de Reprodutores Suínos, aberta um ano antes, em agosto de 1978.

Numa área arborizada de cinco hectares, a estrutura, ora ampliada, exerce até hoje suas atividades.



Excelente público prestigiou a inauguração da CIAS, em 1979.



Estrutura trouxe ao Brasil condições e técnicas utilizadas nos principais centros mundiais de suinocultura.



## **Curiosidades**

# A fim de fazer frente às necessidades da CIAS, foram treinados inseminadores para realizar os trabalhos de campo - os quais eram, em sua maioria, técnicos aptos a realizar a inseminação artificial em bovinos, bem como treinamento de criadores para executarem o serviço na própria granja.

# Na opinião da médica-veterinária Isabel Scheid, a abertura à ciência e a visão de futuro dos dirigentes da ABCS, da ACSURS e dos produtores gaúchos entre as décadas de 1970 e 1980 foi determinante para que a inseminação artificial vingasse no Brasil, permitindo, nas décadas seguintes, o crescimento da atividade sob uma base genética qualificada.

# Nos primórdios, o envio de sêmen para os Municípios do Estado era realizado via ônibus, movimentando as estações rodoviárias do interior. A entrega para outros Estados acontecia via terrestre (ônibus), ou, eventualmente, via aérea àqueles Estados mais distantes, como São Paulo, Mato Grosso, alcançando, até mesmo, o Nordeste brasileiro.

# Hoje, o sêmen é distribuído com veículos furgões climatizados, que fazem entregas diretas nas granjas dos suinocultores, percorrendo diferentes rotas em boa parte do território gaúcho.



Diretor da CIAS, Werner Meincke, ao lado do presidente da ACSURS, José Adão Braun - em ato que marcou o início do trabalho de Inseminação Artificial no Brasil.



Isabel Scheid durante apresentação de trabalho sobre a implantação da IA no Vale do Taquari, em evento técnico-científico de abrangência nacional. Primeiro relato da IA extensiva em suínos no Brasil.

## **Surge a Central de Produção de Sêmen**

Em 2008, sob a presidência de Valdecir Luis Folador, a direção da ACSURS/CIAS, então transformada na Central de Produção de Sêmen (CPS), decidiu investir pesado para qualificar o processo. Entre as principais medidas está a implantação do Sistema Gestor Retta Suínos – Módulo Central de Inseminação Artificial.

A solução consiste num software para o controle informatizado da CPS, proporcionando a gestão detalhada e informatizada de todas as atividades da Central, como o desempenho dos machos, consumo de ração e medicamentos/vacinas, coletas e avaliações, diluições e distribuição de doses, monitorias, exames dos machos, controle de estoque de sêmen e de qualquer produto, além de todo o controle financeiro da central.

## Legado

Ao longo do tempo, a Central treinou muitos técnicos para trabalhar em outras centrais de inseminação, dentro do Estado e mesmo fora dele, sejam oficiais ou granjas particulares.

## Ampliação

Em 2011, avançando na certeza de que o fortalecimento da CPS representaria a sustentabilidade do negócio (beneficiando produtores e o caixa da ACSURS), foram feitas reformas que possibilitaram a ampliação da capacidade de alojamento de machos e, em consequência, o aumento na produção de sêmen suíno resfriado.

Em novembro de 2012, o sistema Gestor Retta Suínos - Módulo Central de Inseminação Artificial foi substituído pelo software de gerenciamento de Central de Produção de Sêmen da Agriness. Em 2016, o software utilizado passou a ser o Spermcontrol da empresa Orilla, desenvolvido pelo médico-veterinário Vanderlei Koboldt.

A parceria com a Génétiporc (adquirida em 2016 pela Agrocere PIC), que inicialmente foi de dez reprodutores, aumentou, com o tempo, para 80, o que possibilitou o envio de sêmen suíno para a maioria dos Estados brasileiros.

## Documentário especial

Em 25 de novembro de 2016, no aniversário de 44 anos da ACSURS, foi lançado documentário sobre a Central de Produção de Sêmen (CPS). O material contou com o apoio do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) e trouxe relatos do atual presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador, do médico-veterinário Werner Meincke (presidente da ACSURS na Gestão 1983/1989), do médico-veterinário Gilberto Moacir da Silva (presidente da ACSURS na Gestão 1999/2004), e do então responsável técnico da CPS, médico-veterinário Vanderlei Koboldt.

## Mais de 3 milhões de doses

Entre 1976, quando 685 doses foram vendidas pela então CIAS, e dezembro de 2021, o total de doses comercializadas chegou a 2.924.409. A marca dos 3 milhões foi superada em maio de 2022.

Atualmente, a Central de Inseminação representa a principal fonte de receita da ACSURS, tendo contribuído ao longo do tempo para promover decisivo melhoramento do rebanho suíno no Estado do Rio Grande do Sul e de outras regiões do Brasil.

## A CPS hoje

Conforme o médico-veterinário e gerente da CPS, Luciano Bianco Amaral, a estrutura da Central conta com quatro pavilhões, numa lotação de 270 animais, sendo que até o fim de 2022 deve entrar em funcionamento um novo pavilhão, com capacidade para mais 80 reprodutores.

A CPS dispõe de análise computadorizada de sêmen (Sistema Casa); duas envasadoras automáticas (uma de Flexitube e outra de Blister); diluidor automático de sêmen; osmose reversa para água; e, sistema próprio de gestão de produção. Os pavilhões são abastecidos por três silos de ração com automação completa e climatização total em todos eles, pensando no bem-estar animal.

O compromisso com a sustentabilidade está representado na utilização de energia fotovoltaica, que abastece um gerador com capacidade de 60 Kwa, capaz de subsidiar 100% da produção e os pavilhões.

Nove empregos são gerados na CPS. Além do gerente Luciano Amaral, que está desde 2017 no cargo, trabalham no local quatro profissionais técnicos na produção e outros quatro no laboratório (uma bióloga, uma biomédica, uma administradora e uma técnica).



## Principais clientes

O fornecimento de sêmen através da CPS – que se preocupa em oferecer doses de sêmen de qualidade ao produtor com material genético de ponta – acontece de forma regular para Prefeituras, Cooperativas, Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Núcleos e ou Associações Regionais de Criadores de Suínos e criadores de suínos independentes, condomínios, escritórios municipais da Emater e Sindicatos Rurais.

Já receberam doses de sêmen oriundas da CPS da ACSURS os Estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

## Crescimento

Em 2021, 387.875 doses foram comercializadas pela CPS, o maior índice da série histórica, representando crescimento de 15,2% em relação ao ano anterior.

## Bom para o pequeno produtor

A CPS também tem feito um trabalho importante celebrando convênios com diferentes Municípios, beneficiando especialmente o pequeno criador – contribuindo para o melhoramento genético dos suínos. Com isso, também os suinocultores de menor porte conseguiram ter seu animal valorizado quando da entrega na agroindústria, destaca o médico-veterinário Werner Meincke.

## Inseminação como barreira sanitária

A introdução de animais em qualquer sistema de produção/granja se constitui no maior risco sanitário para esses locais. Desta forma, a Central atua também como uma espécie de “barreira sanitária”, garantindo a biossegurança das granjas, desde que haja um monitoramento sanitário rigoroso em relação aos machos doadores de sêmen.

**“A ACSURS tem um papel político e social. Atuamos da porteira para fora defendendo os interesses dos suinocultores. Mas, também trabalhamos forte com a qualidade genética do rebanho, já que o ponto de partida da produção para muitos suinocultores sai da Central de Produção de Sêmen (CPS)”.**

## A importância da genética

O Rio Grande do Sul é terra de grandes e exemplares suinocultores, que investem na genética para se diferenciarem no mercado. A tradicional família de Ilânio Pedro Johner, proprietário da Granja Balduino, engrossa essa lista ao empilhar troféus, todos graças ao investimento em genética. Com mais de seis décadas dedicadas à atividade, Ilânio, 77, destaca o papel de entidades como a Embrapa, Emater e, principalmente, a ACSURS, em sua jornada. “A ACSURS, por seus presidentes e técnicos, fez e faz a diferença na vida do produtor gaúcho. Em nome deles, na figura do ex-presidente Gilberto e do atual presidente Valdecir, parabênizo e agradeço a excelência do serviço prestado”, resume o suinocultor, que segue na lida, contando com o apoio da esposa, Laura Beatriz, e dos colaboradores da Granja, que tem como foco a reprodução.

*Capítulo 4*

# **Consolidação, inovação e avanços**



# Consolidação, inovação e avanços

Os primeiros anos foram fundamentais para dar corpo à ACSURS, firmando as bases legais de seu funcionamento. No entanto, a eleição de 27 de novembro de 1976, realizada no pavilhão do Centro Educacional Estrela da Manhã fez com que a Associação tomasse novos rumos. O encontro, além de aprovar os relatórios de gestão e prestação de contas da presidência anterior, elegeu a nova diretoria e conselho fiscal.

Pela primeira e única vez até o presente, a ACSURS teve duas chapas inscritas pleiteando o seu comando. Enquanto uma das nominatas foi encabeçada por José Adão Braun; a outra teve na liderança Nery José Maahs, ambos sócios fundadores da entidade.

O pleito coordenado por Percy de Quadro apresentou como fiscais Werner Meincke e Arpad Ludwig Blez (indicados pela chapa 1, de Braun) e Gilberto Moacir da Silva e Luiz Carbinato Netto (indicados por Maahs). Durante o desenrolar da contenda, Braun e Maahs tiveram a oportunidade de dirigirem-se aos mais de 130 associados presentes à votação para se apresentarem, justificando planos, razões e motivos para presidir a ACSURS. Ao final, José Adão Braun sagrou-se vencedor com 34 votos de vantagem: 83 a 49. Em relação ao conselho fiscal, a chapa 1, de Braun, fez 83 votos contra 53 da chapa 2.

A eleição referendou a seguinte nominata para o período 1977 a 1979: Presidente: José Adão Braun, de Estrela; 1º vice-presidente: Enio Hoeltgembau, Santa Cruz do Sul; 2º vice-presidente: José Migliavacca, Guaporé; 3º vice-presidente: Valdir Dionisio Pavan, Erechim; Conselho fiscal – Efetivos: Guido Reckziegel, Venâncio Aires; Ary Lagemann, Arroio do Meio; Alexio Giacomini, Roca Sales. Suplentes: Domingos Tozatti, Getúlio Vargas; Arnaldo Darcy Schmitt, Cruzeiro do Sul; e Fermino Bertoldi, Roca Sales. Os secretários escolhidos, e que integraram a diretoria, foram Alfredo Barth (Administrativo) e Valmor Vargas de Barros (Registro Genealógico). Em março de 1977, a secretaria executiva era exercida cumulativamente pelo presidente Braun.

## União

Tão logo empossado, José Adão Braun, com humildade e sabedoria, agradeceu a confiança e pediu a colaboração de todos, lembrando que “sem união a ACSURS não seria capaz de realizar aquilo que se propõe”. A postura demonstrada, somada ao trabalho de um grupo homogêneo e comprometido, trouxe resultados importantes – percebidos já no primeiro ano da gestão.

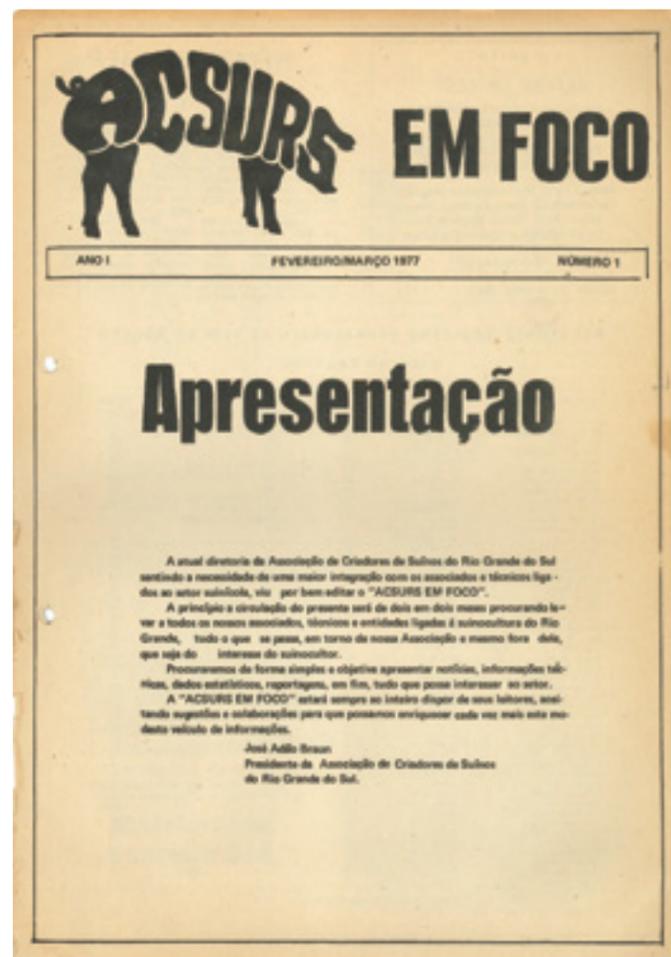


*Produtor José Adão Braun foi decisivo no processo de consolidação e avanços da ACSURS.*

# ACSURS em Foco

Ciente da necessidade de intensificar o processo de integração com associados, técnicos e instituições ligadas ao setor suinícola, a direção da ACSURS publicou em fevereiro/março de 1977 a primeira edição do informativo ‘ACSURS em Foco’.

A princípio com periodicidade bimestral, o jornal se propunha a levar aos diferentes grupos informes qualificados e o que se passava na Associação (e mesmo fora dela) – abrindo espaço para que o produtor participasse da construção do material por meio do envio de sugestões e colaborações por telefone ou via Caixa Postal.



Passados 45 anos, o projeto segue vivo. Agora denominado ‘ACSURS Informa’, já ultrapassou a marca das 650 edições. A publicação, que se tornou mensal, tem versão impressa, com tiragem de 1.500 exemplares, e também digital, podendo ser acessada no site [www.acsurs.com.br](http://www.acsurs.com.br)

*“Procuraremos de forma simples e objetiva apresentar notícias, informações técnicas, dados estatísticos, reportagens, enfim, tudo que possa interessar ao setor”, proclamou o presidente Braun na capa da edição 1.*

## Primeiro exemplar

O ‘ACSURS em Foco’ foi lançado em Paim Filho, quando o prefeito daquele Município recebeu o exemplar inaugural das mãos do presidente José Adão Braun. Em oito páginas, trouxe comunicados aos produtores, calendário de feiras para 1977 (num total de 13), informações sobre a XXVI Feira de Reprodutores Suínos do RS e Feira Agropecuária de Rondinha/RS, além de números do Pig Book Brasileiro (num recorte de janeiro a dezembro de 1976). Com direito a publicidades custeadas por empresas parceiras, uma das matérias com maior repercussão esmiuçou o tema ‘Inseminação artificial em suínos’, em artigo assinado pela médica-veterinária Isabel Regina Scheid.

## Três raças dominantes

Entre janeiro e dezembro de 1976, conforme revelou o primeiro exemplar do ‘ACSURS em Foco’, o Pig Book Brasil (PBB) apontava que mais de 98% dos reprodutores brasileiros inscritos eram de apenas três raças: 35,87% Landrace, 32,75% Duroc e 29,86% Large White. Os índices mostravam a preocupação pela qualidade, integrando-se ao princípio da produção do porco carne oferecendo melhores perspectivas de rentabilidade em função do custo para abate.

No Rio Grande do Sul, conforme os animais inscritos no PBB, a liderança, em 1977, cabia à raça Duroc (42,41%), seguida de Landrace (29,41%) e Large White (27,98%). O quadro, porém, seria alterado em 1980, quando a Landrace assumiria a dianteira com 38,06% (especialmente por ser a preferida da indústria), com Duroc em segundo (36,21%) e a Large White em terceiro (25,16%).

## A sede própria

Nos primeiros cinco anos e meio de atividades – entre 25 de novembro de 1972 e 25 de maio de 1978, a ACSURS instalou-se provisoriamente numa das salas da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS). Todavia, graças ao esforço e à dedicação da diretoria encabeçada pelo presidente José Adão Braun, depois de anos de lutas, a entidade garantiu sua sede própria.

Passo decisivo, lembra o diretor administrativo da época, Alfredo Barth, foi a inclusão da proposta no plano operativo anual da instituição, o que redundou, no raiar de 1977, na aquisição do prédio onde funcionava o Restaurante 20 de Maio, em Estrela. A compra se deu em concorrência pública aberta pela Prefeitura e vencida pela ACSURS, que apresentou proposta de Cr\$ 580.000,00, pagando Cr\$ 200.000,00 em 30 de junho daquele ano; Cr\$ 300.000,00, em 30 de setembro; e os Cr\$ 80.000,00 restantes em 30 de outubro de 1977. A outra proposta apresentada foi de Cr\$ 571.000,00.

A edificação possuía área de 381 m<sup>2</sup>, construído num terreno de 1.000 m<sup>2</sup>, sendo que o aproveitamento do espaço pela Associação estava previsto para 31 de dezembro de 1977, data em que a estrutura seria desocupada.



Sede da ACSURS, em 1979. Entidade atende neste local até hoje.

## Inauguração

No dia 11 de agosto de 1978, às 16h, seguindo a programação da 5ª edição do Dia do Porco, a ACSURS inaugurou sua tão sonhada sede própria. Na ocasião, José Adão Braun, ao agradecer a parceria da ABCS pela cedência do espaço provisório até então ocupado, destacou que a compra da nova área só foi possível graças à colaboração irrestrita dos associados, tendo contado, ainda, com apoio do Governo do RS, que destinou à ACSURS um auxílio de Cr\$ 200.000,00.

O presidente também frisou que a instalação da sede, reformada e adaptada, se fazia imperiosa diante do crescimento da suinocultura gaúcha e a conseqüente ampliação dos serviços da Associação Estadual, o que demandava acomodações mais amplas, a fim de permitir melhores condições de trabalho, atendendo aos anseios dos associados. “Estamos em constante expansão e precisávamos de mais espaço, já que também temos como responsabilidade o Registro Genealógico dos suínos”, resumiu, para emendar: “...11 de agosto de 1978 é um dia de jubilo e certamente se constituirá em um marco histórico para a suinocultura do Rio Grande do Sul, pois nossa nova sede nasce para contribuir com o desenvolvimento do setor e das mais de 200 mil famílias que dependem da atividade como fonte de subsistência”, profetizou Braun durante o evento.



Presidente da ACSURS, José Adão Braun (1º à esq. de gravata), durante seu discurso na inauguração da sede da ACSURS.

## Cobrança

Aproveitando a presença das autoridades ao ato comemorativo, o presidente José Adão Braun também fez uma análise da suinocultura do período, observando que se de um lado o Governo Federal, por meio do Ministério da Agricultura, tomava as medidas cabíveis e ao seu alcance para garantir a sanidade da produção, também se fazia imprescindível tranquilizar os suinocultores a respeito do aspecto econômico-financeiro, sendo, para tanto, mandatário que os preços pagos pelo suíno vivo fossem compatíveis com as necessidades das famílias. “Se faz necessário que os órgãos governamentais adotem medidas capazes de proporcionar ao suinocultor os preços que ele realmente merece receber pelo produto, que é o suíno vivo; e não aqueles estipulados sem critérios de justiça”, bradou Braun, diante de efusivos aplausos da plateia.

## Estação Teste de Reprodutores de Suínos

Aquele 11 de agosto de 1978, contudo, não seria marcado apenas pela inauguração da nova sede da ACSURS. Dentro da programação do 5º Dia do Porco, por volta das 14h, também foi entregue a primeira Estação de Teste de Reprodutores de Suínos (ETRS) do Rio Grande do Sul, situada em Linha Porongo/Estrela, em frente à BR-386, possuindo 40 celas e possibilitando o teste de 20 lotes simultaneamente.

No ato, prestigiado por criadores e técnicos, o médico-veterinário Valmor Vargas de Barros, membro efetivo do Conselho Técnico da ACSURS, explicou que a ETRS de Estrela representava importante ganho pensando no melhoramento genético com a finalidade de testar os futuros reprodutores quanto à conversão alimentar, ganho de peso diário e espessura de toucinho. O ato representou a primeira de uma série de estações a serem instaladas no Estado, de acordo com Plano Especial de Melhoramento Genético, em conformidade às diretrizes do Plano Nacional de Apoio à Suinocultura. Os Municípios de Três de Maio, Erechim e Casca seriam os próximos a receber as ETRS.



*Público que prestigiou a inauguração da nova sede da ACSURS, também marcou presença na inauguração das instalações da ETRS. Eventos aconteceram no mesmo dia – dentro das comemorações do Dia do Porco.*

## Parcerias

A ETRS foi construída com recursos oriundos do Ministério da Agricultura, num total de Cr\$ 500.000,00, em terreno disponibilizado pelo Executivo Municipal de Estrela, na gestão do prefeito Hélio Musskopf, em colaboração com a Secretaria da Agricultura do RS e a ACSURS. O criador Edgar Braun também doou um hectare de terra para viabilizar o Centro de Suinocultura de Estrela, sede da ETRS, conforme reportagem veiculada na edição número 5, de outubro de 1977, do informativo ‘ACSURS em Foco’.

## ETRS X Estação de Avaliação

Aproveitando a expressiva presença de público, Valmor Vargas de Barros também explicou as diferenças entre a Estação de Teste de Reprodutores de Suínos e a Estação de Avaliação. Segundo ele, a ETRS avaliaria dois reprodutores da mesma leitegada quanto à conversão alimentar, ganho diário de peso e espessura de toucinho (utilizando aparelho de ultrassom). No local, também seria executado o teste de performance do animal, verificando o atingimento, ou não, dos índices propostos, com foco na melhora do plantel. Por sua vez, a Estação de Avaliação serviria para, através dos filhos, se avaliar as características da carcaça dos pais.

 **Você sabia?**

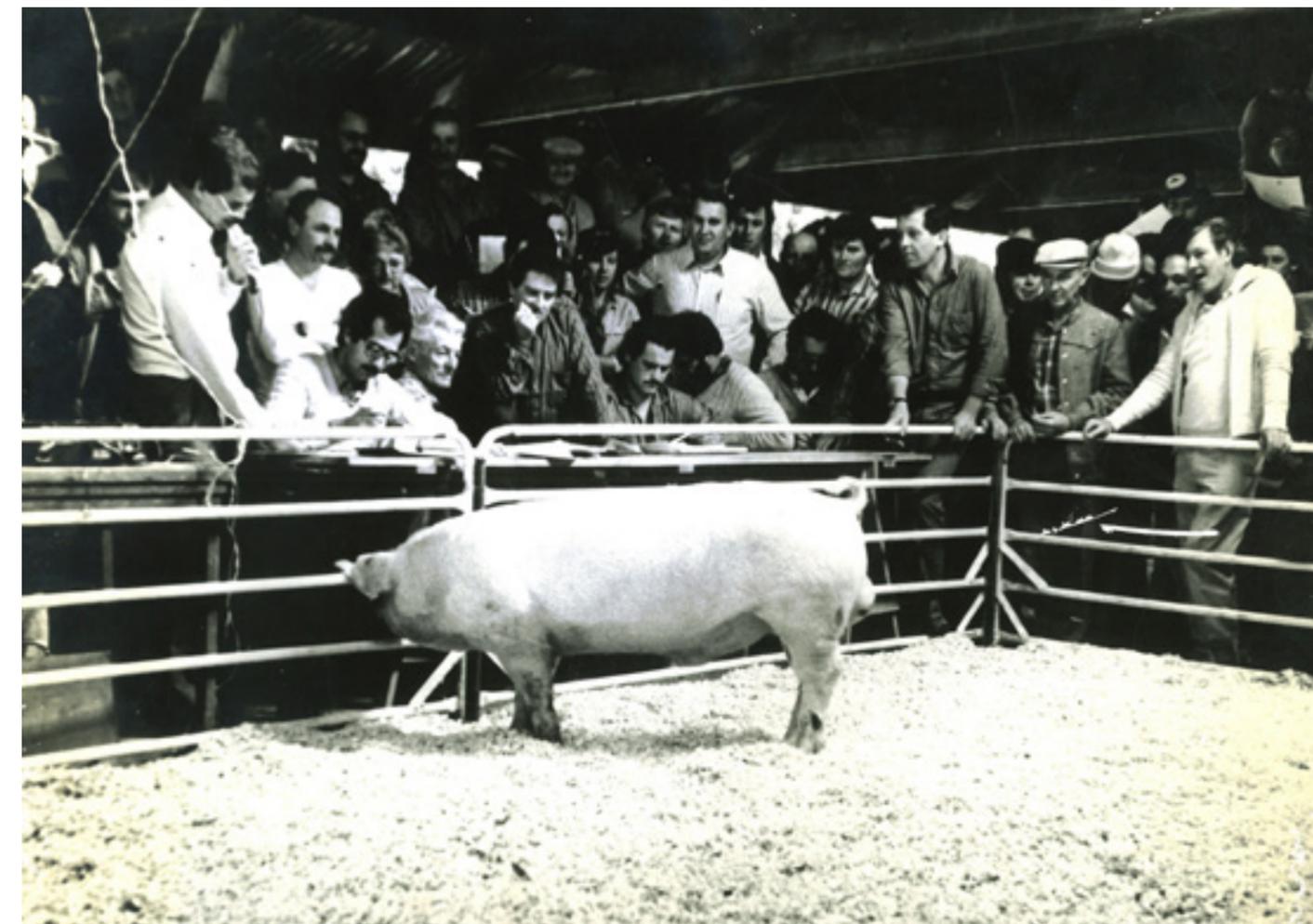
*Até 1970, os criadores de reprodutores suínos no Brasil faziam suas seleções com base nas características exteriores dos animais. Machos e fêmeas eram escolhidos de acordo com as preferências dos criadores, que se baseavam no tipo de conformação ou nas exposições, onde os animais eram identificados por técnicos especializados.*

## Ligações com o presidente da República

Embora tenha nascido em Bento Gonçalves/RS no dia 3 de agosto de 1907, o 29º presidente do Brasil, general Ernesto Beckmann Geisel (falecido em 12 de setembro de 1996), tinha profundas relações com o Município de Estrela. Não bastasse o filho de imigrantes luteranos alemães ter estudado no Colégio Martinho Lutero de Estrela antes de ir para o Colégio Militar, em Porto Alegre, Geisel casou com uma estrelense: Lucy Markus Geisel, com quem teve os filhos Amália e Orlando. A proximidade com o Vale do Taquari renderia importantes dividendos tanto à ACSURS quanto à ABCS durante a gestão Geisel, entre os anos de 1974 e 1979. A posse do presidente, aliás, foi prestigiada pelo então vereador José Adão Braun, que – no comando da Associação de Criadores de Suínos do RS – manteve canal aberto com o governo central, o que colaborou para a efetivação de parcerias e projetos importantes, como a viabilização do Centro de Suinocultura da ACSURS.

## Registro Genealógico

Por cerca de quatro décadas, a ACSURS executou, em convênio com a ABCS, o Serviço de Registro Genealógico de Suínos no Estado, com a função de controlar a pureza das raças através da fiscalização de documentos como comunicações de cobertura e notificações de nascimento, inspeções zootécnicas e a emissão de Certificado de Registro Genealógico, trabalhando em consonância com o Conselho Técnico da entidade. No final de 2012, o Registro Genealógico ficou a cargo da ABCS.



Leilão de reprodutores aprovados pela ETRS. Década de 1980.

# Importação

Em 7 de julho de 1973, o presidente da ABCS, Hélio Miguel de Rose – presença cativa nos debates da ACSURS -, fez uso da palavra numa das reuniões da Associação Estadual, em Estrela, para atualizar informações, dando conta de que estava em curso importação de suínos dos Estados Unidos e também da Holanda, via Ministério da Agricultura – os quais teriam como destino o Parque 20 de Maio, em Estrela, onde seriam leiloados pelo ente federal.

Conforme lembra José Adão Braun, o trabalho de busca de raças melhoradas trouxe ao Brasil e ao Rio Grande do Sul a Duroc, Hampshire, Landrace, Wessex e Sebleback, animais multiplicados nas granjas e controladas filiadas à ABCS, e, posteriormente, à ACSURS.

Anos depois - por volta do final da década de 1980 e início de 1990 -, além dos animais, começaram a chegar ao Brasil as empresas de melhoramento genético de nível internacional. Paralelamente, se intensificou a implantação de sistemas de produção integrados pelas agroindústrias, além do aumento das exigências sanitárias por parte dos órgãos oficiais para granjas de reprodutores – o que promoveu importantes mudanças nas estruturas existentes em relação ao número de matrizes e também na comercialização de reprodutores.



# Hibridação

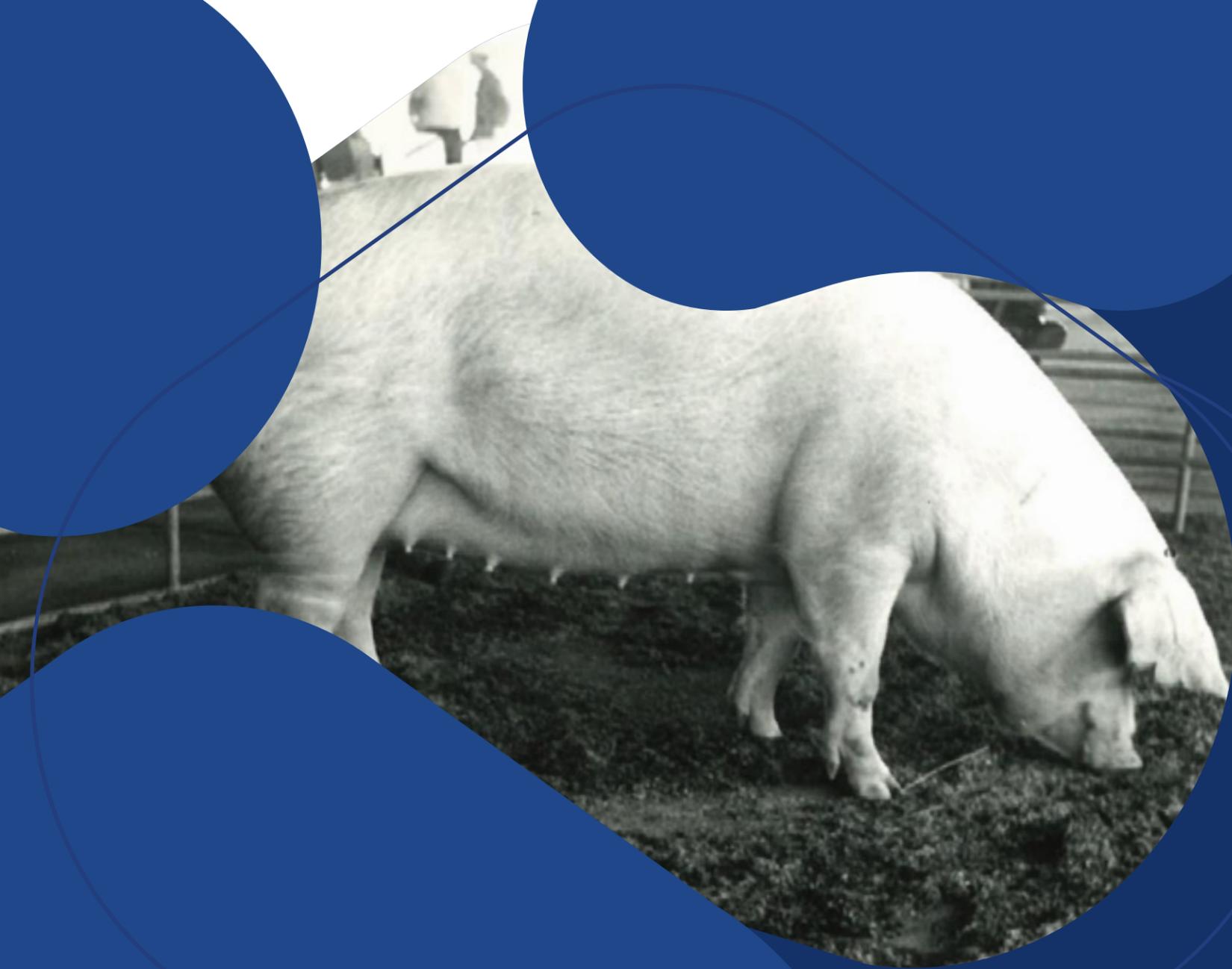
Ao resgatar o trabalho de melhoramento genético do rebanho suíno, o médico-veterinário Werner Meincke, ex-presidente da ACSURS, lembra que a região Sul chegou a ter 280 granjas vinculadas às entidades estaduais produzindo animais puros das raças Landrace, Large White e Duroc.

Esse avanço, estimulado pelas recém-entrantes empresas multinacionais de genética no Brasil, provocou impactos expressivos. “O material genético que até então era produzido basicamente pelos produtores locais, com programa de melhoramento genético coordenado pela ACSURS e outras Associações, foi perdendo espaço para as grandes empresas multinacionais, que acreditaram nas potencialidades que o País possuía para se tornar um dos principais players mundiais”, observa o ex-presidente, para quem as multinacionais trouxeram ao País um novo conceito, a hibridação.

Segundo Werner Meincke, a nova realidade permitiu a concepção de animais de alta saúde e capacidade maior de reprodução. “À época, o trabalho das Associações, entre as quais a ACSURS, foi vital para conseguirmos a transição do suíno tipo banha para o suíno tipo carne, que era o maior reclamo dos consumidores”, finaliza.

*Capítulo 5*

# **Feiras, exposições e Dia do Porco**



# Feiras, exposições e Dia do Porco

Durante as décadas de 1970 e 1980, a ACSURS organizou vasto calendário de Feiras e Exposições de Reprodutores de Suínos em todas as regiões de produção do Rio Grande do Sul.

A iniciativa, viabilizada com o apoio de Prefeituras, Secretarias Municipais de Agricultura, Secretaria do Estado de Agricultura, Emater e demais entidades parceiras, visava estimular a disseminação do melhoramento genético, a partir da seleção de animais nas granjas de reprodutores vinculadas à ACSURS – permitindo a comercialização nos eventos; e o compartilhamento de informações, movimentando, de igual modo, a economia do RS. Para se ter uma ideia, em 1980, foram realizadas, geralmente nos finais de semana, 24 Feiras entre 12 de março daquele ano (com sede em Montenegro) e 12 de dezembro (Nova Araçá).



Feira de Reprodutores de Suínos realizada em Venâncio Aires. Na foto, os médicos-veterinários Gilberto Moacir da Silva e Isabel Scheid, primeira mulher a atuar em julgamento de suínos no Brasil.



Feira em Rondinha. Na foto, suíno da raça Duroc.

Desde meados dos anos 1970 a ACSURS mantém, simultaneamente, a tradição de realizar o Dia Estadual do Porco, em caráter itinerante. Em 2022, o evento chegou à 46ª edição, como veremos a seguir.

## Expointer

Um dos pontos altos do calendário de atividades sempre foi a Expointer, a maior feira agropecuária a céu aberto da América Latina, cabendo à ACSURS a coordenação do Pavilhão de Suínos no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, em Esteio/RS. O privilegiado espaço, com a presença de produtores de diversos Estados do Brasil e de outros Países, serviu até 2011 (quando foi suspensa a exposição dos animais na Feira por questões sanitárias) como importante momento de difusão genética. Atualmente, a entidade é responsável por receber o suinocultor na Feira, gerenciando a Casa da ACSURS, situada na Quadra 48, Rua do Boulevard – Próximo ao Portão 6. O local também abriga o Restaurante do Porco, que em 2022 foi ampliado e renovado.

**“Os produtores que participavam da Expointer se preocupavam em preparar os seus animais com antecedência, pois os julgamentos eram concorridos e a conquista de premiação valorizava o reprodutor, bem como a granja proprietária”.**

**Gilberto Moacir da Silva,  
ex-presidente da ACSURS.**



*O então presidente da ACSURS, Werner Meincke, ao lado do futuro presidente da entidade, Gilberto Moacir da Silva, durante inauguração da sede da ACSURS na Expointer 1984, em Esteio.*

## **Saiba mais**

*A tradição do Rio Grande do Sul em feiras agropecuárias remonta de 1901. A primeira ocorreu em 24 de fevereiro daquele ano, em pavilhões fechados no Campo da Redenção (atual área do Parque Farroupilha) e do campus central da UFRGS, em Porto Alegre, com o nome de “1ª Exposição de Produtos do Estado”. No local, foram apresentados suínos, bovinos, eqüinos, produtos agrícolas e industriais e artesanato. Contou com a participação de 2.200 expositores e público de 67 mil pessoas, números expressivos para a época. Ali, nasceu a Exposição Estadual, embrião do que 71 anos depois seria a Expointer.*

*Em 1909, é realizada no Prado Rio-grandense uma nova exposição, desta vez, com o nome de Exposição Agropecuária de Porto Alegre. É a primeira feira, no Rio Grande do Sul, com o uso do termo pecuária na sua denominação. Mais tarde, na mesma área, constrói-se o Parque de Exposições Menino Deus, onde ocorrem feiras organizadas pelo Estado até 1969. No local funciona hoje a atual sede da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio.*

*Quase três décadas depois, em 6 de agosto de 1937, é firmado convênio entre o Governo do Estado e o Ministério da Agricultura instituindo as exposições estaduais de animais. As primeiras são realizadas alternadamente em Municípios do interior. Em 1955, são fixados os certames estaduais no Parque de Exposições do Menino Deus. Na década seguinte, de 1967 a 1969, constatada a incapacidade do Parque do Menino Deus em sediar eventos com a presença de cabanheiros da Argentina e Uruguai, o Governo do Estado compra 64 hectares da Fazenda Kroeff, em Esteio. Apesar de protestos de produtores, criticando a mudança para um lugar considerado à época distante, inicia-se a construção do Parque de Esteio. Em 29 de agosto de 1970, inaugura-se o Parque de Esteio com a realização da 33ª Exposição Estadual de Animais e em 1972 é realizada a 1ª Exposição Internacional de Animais denominada Expointer. Tem início o ciclo de exposições com a participação de diversos países. Os certames internacionais repetem-se a cada dois anos até 1984. Além dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Paraná, a 1ª Expointer contou com a presença de 13 países. Naquela edição, em 22 mil metros quadrados de área coberta, a Expointer contabiliza 2,9 mil animais inscritos, de 45 raças.*

*O ano de 1977 foi marcado pela nova denominação do Parque de Esteio, que passa a se chamar Parque Estadual de Exposições Assis Brasil (PEEAB), homenagem a um dos mais importantes políticos e produtores rurais do Estado no começo do século XX.*

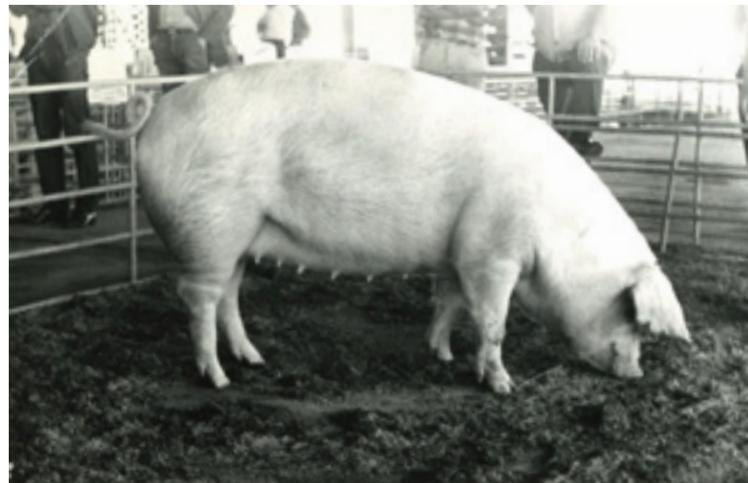
# Dificuldades e avanços

Quem participou das primeiras exposições em Esteio lembra das dificuldades iniciais, agravadas pela falta de estrutura. Com o passar dos anos e muita persistência, novos pavilhões foram construídos e as ruas calçadas, evitando o lamaçal costumeiro em dias de chuva. Os avanços oferecem melhores condições a expositores e animais, bem como aos visitantes, que ano após ano cresciam.

No começo, a Exposição Internacional era realizada de dois em dois anos, intercalando com a Exposição Estadual. Em 1984, porém, foi definida a realização anual da Expointer.

Na suinocultura, a realização da exposição era coordenada pela ACSURS e ABCS, que tinham a responsabilidade de receber as inscrições, montar o catálogo e planilhas de julgamento, definir os espaços para cada criador no pavilhão e designar os jurados de admissão e classificação para o evento (tarefa que competia aos membros do corpo de jurados da ABCS). O controle sanitário era realizado por técnicos da Secretaria da Agricultura.

Nos primeiros anos de Esteio, o Pavilhão de Suínos era pequeno, localizado onde hoje está o Pavilhão Internacional. Depois de uma reestruturação completa do Parque, a suinocultura ganhou um Pavilhão de qualidade, denominado Nery José Maahs, em homenagem ao médico-veterinário dono de grande trabalho pela suinocultura do RS e do País.



Grande campeã, campeã sênior e 1º Prêmio da 7ª Expointer, em 1984.

Conforme lembra Gilberto Moacir da Silva, ex-presidente da ACSURS, o Pavilhão de Suínos sempre se destacava pela sua apresentação e limpeza. “Invariavelmente tínhamos uma grande participação de suínos, inclusive com animais de outros Estados, principalmente Santa Catarina e Paraná, o que fazia o Pavilhão ficar lotado”, lembra Gilberto. Com o passar dos anos e a implantação de programas sanitários mais rígidos, contudo, houve expressiva diminuição no número de animais presentes e, com isto, a ACSURS começou a locar espaço dentro do pavilhão para empresas ligadas ao setor. A última Exposição com a presença de suínos aconteceu em 2011.

# Restaurante do Porco

A Expointer também marca a parceria da ACSURS com a Secretaria da Agricultura/RS para utilização de um restaurante que tem como finalidade servir apenas carne suína. Desde seu lançamento, a atração virou destaque em alimentação durante a Feira.

O sucesso tem sido tão grande que, no ano de seu cinquentenário, a ACSURS inaugurou um novo ambiente dentro do Parque Assis Brasil: o Espaço Gourmet, construído junto ao Restaurante do Porco e à Casa da entidade, na quadra 48. A ocasião foi prestigiada por alguns dos principais líderes nacionais do segmento de proteína animal, como o presidente da ABCS, Marcelo Lopes, que veio direto de Brasília para acompanhar as festividades, trazendo um abraço para seu amigo, Valdecir Luis Folador.

O evento de entrega da nova estrutura foi realizado na noite de 31 de agosto de 2022, durante o tradicional Jantar da Suinocultura, e contou ainda com a presença de lideranças políticas e empresariais, dirigentes e associados da ACSURS, imprensa e patrocinadores do novo espaço – que mereceram destaque na fala do presidente Folador. “A concretização deste projeto foi possível com o apoio de 33 empresas que acreditam na ACSURS e na importância da entidade junto ao setor e, principalmente, junto aos suinocultores”, ressaltou.



Chef Daniel Furtado preparou a carne de porco servida no Jantar da Suinocultura, durante a Expointer 2022.



Já tradicional na Expointer, o Jantar da Suinocultura reuniu profissionais do setor com o objetivo de, mais uma vez, mostrar a força da atividade no RS.



Lideranças, diretores e conselheiros da ACSURS descerraram placa alusiva às 33 empresas que patrocinaram a criação do Espaço Gourmet, no Restaurante do Porco, na Expointer 2022.

## Vitrine da Carne Gaúcha

A ACSURS também é responsável pela participação da carne suína na Vitrine da Carne Gaúcha, um projeto da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/RS) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/RS) dentro do Programa Juntos para Competir.

Este projeto é desenvolvido há nove anos durante a Expointer. O espaço é utilizado para apresentar os tipos de cortes da carne, receitas e formas de preparo, com o objetivo de incentivar o consumo da proteína.

## Curiosidades

### *E o vento levou*

*Em Paim Filho, na abertura oficial de uma das Feiras realizadas no Município, houve um desfile das escolas locais na rua em frente ao Parque de Exposições. Na ocasião, foi estabelecido um palanque para as autoridades. No início dos folgedos, o tempo estava se armando. Passada a primeira escola, bateu um vento forte e, como a estrada era de chão batido, a poeira tomou conta do lugar. Conforme lembra o ex-presidente Gilberto Moacir da Silva, não era possível enxergar nada, nem ninguém – situação que fez o prefeito pegar o microfone e, aos gritos, pedir para que todos se protegessem. “Foi criança correndo para tudo que era lado”, conta Gilberto.*

### *Hino acelerado*

*Outra situação atípica durante as centenas de feiras realizadas pela ACSURS se deu em Jacutinga. Na abertura oficial, além das autoridades, participaram os alunos das escolas. Para cantar o Hino Nacional, a professora colocou um disco de vinil na vitrola e, ao ligar, colocou na velocidade 45 e não em 33 que seria o certo. É possível imaginar o que aconteceu com os alunos querendo acompanhar o Hino...*

### *Você sabia?*

*Em 1997, numa concessão especial da Secretaria da Agricultura do Estado, a ACSURS assumiu a responsabilidade de promover, no Pavilhão de Suínos, uma exposição mista: animais, produtos e equipamentos ligados à suinocultura, com a participação de um significativo número de empresas, alcançando bons resultados.*

*No entanto, em 2009, por questões sanitárias, os suínos pela primeira vez não participaram da Exposição. No ano seguinte, contudo, os animais retornaram. Em 2011, novamente por aspectos sanitários, os suínos não estiveram presentes à Expointer. As idas e vindas acabaram em 2012, quando decidiu-se que, a partir daquele ano, os suínos não participariam mais da Feira, ficando o Pavilhão de Suínos focado em eventos de incentivo ao consumo da carne suína. A decisão foi tomada em reunião entre a diretoria da ACSURS e produtores.*

*No ano de 2015, a sede da ACSURS na Expointer foi transferida para outro local: o prédio que abrigava o Restaurante Casa de Pedra. A concessão autorizou o uso do restaurante, que ocupa 473 m<sup>2</sup> de área coberta e 115 m<sup>2</sup> de área descoberta na quadra 48. O prazo da permissão de uso é de 15 anos.*

# Dia Estadual do Porco

O Dia Estadual do Porco, evento máximo da suinocultura gaúcha idealizado e promovido pela Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (ACSURS) em parceria com as Prefeituras Municipais, tem caráter itinerante, sendo realizado anualmente na segunda sexta-feira do mês de agosto.

A primeira edição foi realizada em 1974, no Município de Estrela, e teve como propósito reunir a cadeia produtiva, a fim de que fossem discutidos elementos técnicos, políticos e estruturantes buscando estimular o desenvolvimento da atividade, agregando valor ao produtor.

**Confira quem já recebeu o evento.**



4ª Edição do Dia do Porco, em 1977, trouxe ao debate diversas questões de interesse do produtor. À mesa, o presidente Braun (Centro) ao lado da médica-veterinária Isabel Scheid, figura importante nos trabalhos iniciais da CIAS e primeira mulher a exercer o papel de jurada.



Coube ao Município de Guaporé sediar, em 1980, a primeira edição do Dia do Porco fora de Estrela.



Dia do Porco. Aratiba. 2003.



45ª edição do Dia Estadual do Porco foi realizada em Frederico Westphalen no ano de 2019.



Dia do Porco. Sarandi. 1993.

**1974  
a 1979**  
Estrela

**1980**  
Guaporé

**1981**  
Frederico  
Westphalen

**1982  
a 1986**  
Estrela

**1987**  
Erechim

**1988**  
Marau

**1989**  
Estrela

**1990**  
Serafina Corrêa

**1991**  
Venâncio Aires

**1992**  
Cerro Largo

**1993**  
Sarandi

**1994**  
Teutônia

**1995**  
Santo Cristo

**1996**  
Nova Araçá

**1997**  
Tapera

**1998**  
Casca

**1999**  
Estrela

**2000**  
Santa Rosa

**2001**  
Sertão

**2002**  
Cerro Largo

**2003**  
Aratiba

**2004**  
Cândido Godói

**2005**  
Vila Maria

**2006**  
Nova Candelária

**2007**  
São Pedro do Butiá

**2008**  
Pinhal

**2009**  
Barra do Rio Azul  
(Cancelado em razão da  
Gripe H1N1)

**2010**  
Barra do Rio Azul

**2011**  
Vila Maria

**2012**  
Três Passos

**2013**  
Poço das Antas

**2014**  
Estrela

**2015**  
Palmitinho

**2016**  
Rondinha

**2017**  
Boa Vista do Buricá

**2018**  
Rodeio Bonito

**2019**  
Frederico  
Westphalen

**2020  
a 2021**  
Cancelado  
em razão da  
pandemia do  
novo coronavírus

**2022**  
Santo Cristo

## 46º Dia Estadual do Porco reúne mais de 1.000 pessoas em Santo Cristo

O Dia Estadual do Porco chegou à 46ª edição mostrando a força do setor ao reunir mais de 1.000 pessoas no Parque de Eventos José Reinoldo Steffen, em Santo Cristo, na região Noroeste do RS, no dia 12 de agosto de 2022.

O encontro, realizado em parceria com a Prefeitura de Santo Cristo, promoveu análises de mercado, discussões técnicas, homenagens e abriu espaço para que os quatro candidatos a governador do RS mais bem posicionados nas pesquisas falassem de suas propostas e projetos voltados à comunidade, de modo geral, e à cadeia produtiva suinícola, especialmente.

## Como foi

Numa manhã fria e de céu azul, como só o Rio Grande do Sul sabe oferecer, a programação teve início às 7h30min, com um café da manhã de produtos coloniais que recepcionou suinocultores independentes e integrados, representantes de cooperativas e agroindústrias, lideranças políticas, estudantes e professores, profissionais do agro, empresários rurais, patrocinadores e imprensa.

Na sequência, com a presença do prefeito de Santo Cristo, Adair Philippsen, e do presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador, foi realizada a solenidade de abertura, que teve na mesa de autoridades a participação do representante do governo do Estado, assessor especial de gabinete da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento, Paulo Roberto da Silva; do deputado Ernani Polo, que falou em nome da Assembleia Legislativa; do deputado federal Elvino Bohn Gass, representando a Câmara dos Deputados; da superintendente federal da Agricultura do MAPA no RS, Helena Pan Rugeri; do superintendente regional da Conab, Carlos Roberto Bestêtti; presidente do Fundesa, Rogério Kerber; do presidente da Emater, Edmilson Pelizari; do Chefe Adjunto da Embrapa Suínos e Aves, Franco Müller Martins, e dos deputados estaduais Capitão Macedo e Silvana Covatti.

Em sua manifestação, o presidente da ACSURS, ao celebrar a retomada das atividades presenciais do Dia Estadual do Porco depois de dois anos de interrupção em razão da pandemia de Covid-19, agradeceu a parceria do município de Santo Cristo, que sediou o evento pela segunda vez (a primeira havia sido em 1995), saudando também as lideranças presentes, o público e as 66 empresas patrocinadoras. Segundo ele, o sucesso do encontro é reflexo da importância da suinocultura para a economia gaúcha e nacional, reforçando os atributos de credibilidade e seriedade da entidade junto à sociedade.



Presidente Folador recepcionou, em nome da diretoria da ACSURS, os presentes ao evento, em Santo Cristo.

Desfeita a mesa de autoridades, teve início o Painel sobre Mercado, sob responsabilidade dos consultores Fernando Henrique Iglesias, da Safras & Mercado, e Iuri Machado, ligado à Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS). Mediado por Valdecir Folador, o debate trouxe ao palco o contexto atual da suinocultura e projeções para médio e longo prazos. Em comum, ambos os especialistas pontuaram os desafios e as oportunidades do segmento, olhando para o cenário interno, com projeção de safra recorde para 2023, e o mercado externo, mirando além da China.

## Candidatos ao governo do RS apresentam suas propostas

Uma das marcas da ACSURS é a representação institucional de seus associados. Para tanto, a associação é uma voz ativa junto ao setor público, seja cobrando melhores condições ou colaborando para a construção de soluções que beneficiem quem produz. Sob esse aspecto, e mantendo sua tradição de pluralidade, em ano de eleições o Dia Estadual do Porco vem oportunizando aos candidatos à governador do RS – os mais bem colocados nas pesquisas, o uso do palco para apresentação de suas propostas.

## Homenagem

O Dia Estadual do Porco, em acordo com o Município anfitrião, busca homenagear em cada edição um suinocultor. A menção, representada pela entrega de uma placa, ocorre em razão dos serviços realizados pelo produtor ao longo dos anos, contribuindo para o desenvolvimento do setor no Estado.

## Anúncio

Outro momento marcante foi o anúncio da cidade anfitriã do 47º Dia Estadual do Porco, previsto para ocorrer no dia 11 de agosto de 2023. O município de Tupandi, eleito para sediar o evento no próximo ano, foi representado pelo prefeito Bruno Junges e pelo Secretário da Agricultura e Meio Ambiente, Luiz Carlos Weber.

### **Você sabia?**

*Santo Cristo está entre os principais criadores de suínos do RS. Por meio do projeto de lei número 42/2021, o Município foi reconhecido como “campeão gaúcho de produção de leite e suínos” no ano de 2019. Segundo dados da Inspeção Veterinária local, Santo Cristo reúne 170 mil cabeças em seu rebanho de suínos. O Município tem 23 unidades de produção de leitões (UPL), cinco propriedades de creches e 62 granjas de terminação ou engorda. Investimentos em curso devem ampliar esses números.*

*Capítulo 6*

# **Um novo horizonte**





Primeira eleição de Valdecir Luis Folador como presidente da ACSURS. Na foto, ele aparece sentado (à esq.) ao lado de seu antecessor, Gilberto Moacir da Silva.

## Um novo presidente

Em meados de 2003, a ACSURS liderou protesto junto a Praça dos Três Poderes, em Porto Alegre. O ex-presidente Gilberto Moacir da Silva lembra que a entidade levou leitões à capital dos gaúchos: “Colocamos coleiras em todos eles para desfilarem conosco até a entrada da Assembleia Legislativa, onde participamos de uma reunião com deputados. A ABCS adotou a prática e fez o mesmo em Brasília”.

O fato ocorreu em decorrência da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) das Carnes, realizada pelo parlamento estadual. O objetivo, conta o ex-presidente, era investigar as causas da situação econômica da suinocultura e bovinocultura de corte. “Como entidade, depomos na CPI e frisamos a importância estratégica da carne suína para a economia. Naquele momento, o setor estava em crise e faltava incentivo”, narra Gilberto.



O protagonismo de Folador em defesa dos suinocultores – participando de manifestações e cobrando resultados da classe política – o conduziu naturalmente à presidência da ACSURS.

Neste momento, o produtor Valdecir Luis Folador, por conta da sua atuação no decorrer da CPI das Carnes, já se destacava como jovem liderança do setor. Integrante do Sindicato Rural de Erechim, Folador, com proeminência nas discussões, recebeu o convite para concorrer à presidência da ACSURS. “À época, eu nem imaginava em concorrer à presidência da entidade, o convite foi uma surpresa. Mas aceitei o desafio, montamos uma chapa e fomos eleitos por aclamação em Assembleia”, afirma. “Nunca fiz nada sozinho, sempre tive a contribuição e o auxílio dos produtores, diretores e também dos funcionários”, observa o presidente.

Um dos parceiros de primeira hora foi o produtor de Erechim, Edson João Zancanaro, ex-vice-presidente da ACSURS por quatro gestões e atual membro titular do Conselho Fiscal da entidade – que revela ter sido o primeiro a sugerir o nome de Valdecir para presidir a Associação. “No início dos anos 2002, diante das dificuldades do segmento, formamos um grupo coeso, capaz de nos representar e que se mantém unido até hoje. Chegamos à presidência em 2005 e estamos construindo uma bela história, com respaldo perante toda a sociedade gaúcha e reconhecimento nacional”, resume Zancanaro. Ao parabenizar o trabalho das sucessivas gestões, ele chama a atenção para a solidez financeira da ACSURS e a forma de condução do presidente Folador e dos demais colegas de direção que, por também serem produtores, sabem interpretar os sentimentos e defender os interesses da categoria.

# Lei da Integração, mais equilíbrio, profissionalismo e segurança

As primeiras discussões a respeito da necessidade de uma legislação específica regravando a relação de ‘integração’ estabelecida entre produtores e agroindústrias teve início em meados dos anos 1990. Foram necessárias, no entanto, cerca de duas décadas para que o pleito se transformasse em realidade.

Sancionada no dia 16 de maio de 2016, a Lei n. 13.288 representou um marco à suinocultura e aos demais segmentos beneficiados pela medida, como a avicultura e o fumo. A avaliação é do presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador, uma das principais lideranças nacionais responsáveis pela aprovação do projeto. “A Lei da Integração ficou parada no Congresso entre meados dos anos 1990 e 2011, quando foi resgatada pela então senadora Ana Amélia Lemos. A retomada da proposta mobilizou a ABCS e a ACSURS, bem como outras entidades que representam o produtor. Em nome da ACSURS, participei dos debates em Brasília desde o primeiro dia, levando a contribuição do Rio Grande do Sul para que chegássemos ao melhor resultado possível ao produtor. Foram muitas idas e vindas e entraves até que no fim de 2015 chegamos ao texto final, pronto para ir à votação na Câmara dos Deputados e no Senado”, conta Folador.

No entanto, quando a pauta foi à apreciação do plenário, o que estava bem encaminhado quase voltou à estaca zero em razão da intransigência de alguns parlamentares. Mais uma vez, coube a Folador intervir e, fazendo uso de seu relacionamento com deputados e senadores de diferentes agremiações partidárias, colaborou para demover movimentos contrários à iniciativa. “Nunca misturei bandeira partidária com os interesses da ACSURS e dos produtores, o que nos permite andar de cabeça erguida e ter voz ativa nas decisões”, resume o principal líder da suinocultura gaúcha – que destaca no processo, ainda, a atuação do presidente da ABCS, Marcelo Lopes.

## O que diz a Lei

A Lei nº 13.288/2016 regula os contratos de integração, estabelecendo obrigações e responsabilidades gerais para os produtores integrados e às indústrias integradoras, instituindo mecanismos de transparência na relação contratual, criando ainda os fóruns nacionais de integração por cadeia produtiva – FONIAGRO e as Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração – CADEC.

No Brasil, os sistemas de integração são utilizados, por exemplo, nas cadeias produtivas de suinocultura, avicultura, tabaco, dentre outros.

Em seu artigo 3º, a Lei apresenta seu “O Princípio Orientador”, que consiste na conjugação de recursos e esforços e na distribuição justa dos resultados. Isso quer dizer: no momento da elaboração, aplicação ou interpretação do contrato de integração, os contratantes, ou aquele que o analisará, deve levar em consideração que integrado e integradora investiram conjuntamente recursos e esforços, sendo que os resultados obtidos deverão ser distribuídos de forma justa.

O artigo 4º da Lei 13.288/2016 trouxe uma série de conteúdos que os novos contratos de integração deverão prever, tais como:

- Características gerais do sistema de integração;
- Exigências técnicas e legais para os contratantes;
- Responsabilidades e obrigações da integradora e do integrado;
- Parâmetros técnicos e econômicos indicados ou anuídos pela integradora;
- Padrões de qualidade dos insumos fornecidos pela integradora e dos produtos a serem entregues pelo integrado;
- Fórmulas para o cálculo da eficiência da produção;
- Formas e os prazos de distribuição dos resultados;
- Remuneração do integrado e da obrigação da integradora;
- Custos financeiros;
- Condições de visitas, entregas e acesso de ambas as partes;
- Responsabilidade tributária;
- Obrigações das partes no que diz respeito ao cumprimento da legislação de defesa agropecuária e sanitária e da legislação ambiental;
- Prazo para aviso prévio em caso de rescisão unilateral e antecipada do contrato de integração;
- O funcionamento da Comissão para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração – CADEC;
- Sanções a serem aplicadas por inadimplemento e rescisão unilateral do contrato;
- Em sendo o caso de contratação de seguro de produção e do empreendimento, os custos e a extensão de sua cobertura figurarão em cláusula própria.

# Obrigações e responsabilidades

O contrato de integração tem natureza bilateral, ou seja, possui obrigações e responsabilidades para ambas as partes (produtor integrado e integradora) devendo ser aprovado ou alterado apenas quando houver acordo entre os contratantes. As imposições e alterações unilaterais (quando for realizada por apenas uma das partes) não terão validade jurídica.



Uma das principais marcas da gestão de Valdecir Luis Folador é sua participação decisiva na elaboração e aprovação, pelo Congresso Nacional, da Lei da Integração, sancionada em 2016.

# CADECs fazem a diferença

Um dos principais efeitos práticos da Lei da Integração foi, sem dúvida, a consolidação das Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (CADECs).

Pela legislação, restou determinado que em cada unidade industrial da agroindústria integradora deva ser criada uma CADEC com número de membros paritários; ou seja, composta pela mesma quantidade de representantes do lado produtivo e do lado industrial:



## Você sabia?

*As decisões da CADEC registradas em ata de reunião possuem caráter de aditivo contratual obrigando as partes ao seu cumprimento nos termos acordados pela Comissão. Se, por exemplo, a CADEC local aprovar e registrar em ata um reajuste no valor para o pagamento aos produtores integrados o mesmo deverá ser cumprido em toda unidade industrial a partir da data registrada na respectiva ata.*

*99,66% das reivindicações das CADECs da área de ação do técnico contratado pela ACSURS em parceria com a ABCS, Nilton Elemer Hillesheim, foram atendidas.*

1. Escolhidos diretamente pelos produtores integrados à unidade integradora;
2. Indicados pela integradora;
3. Indicados pelas entidades representativas dos produtores integrados;
4. Indicados pelas entidades representativas das empresas integradoras.

No Rio Grande do Sul, as CADECs já existiam antes mesmo da aprovação do texto legal. No entanto, a partir da sanção da Lei 13.288/2016, os processos avançaram de forma consistente, trazendo excelentes resultados, como reajustes reais no preço pago ao produtor/terminador pelo quilo do suíno vivo ou nos reajustes verificados nas UPLs.

Em maio de 2020, graças a uma parceria firmada entre a ABCS e a ACSURS, os produtores passaram a contar, também, com os serviços do consultor de Serviços Técnicos Suínos, Nilton Elemer Hillesheim. Especialista em suinocultura e sistema de integração com 29 anos de experiência em planejamento e gestão de produção, Nilton atua em nove CADECs de diferentes regiões do Estado – sendo três junto à Seara Alimentos (Seberi e Três Passos); três na BRF (Marau); e três na Seara Alimentos (Ana Rech). No total, o trabalho envolve 1.252 produtores, que representam uma produção e abate de 12.900 suínos por dia, com índice de atendimentos das reivindicações chegando a impressionantes 99,66%, mostrando a importância das Comissões – pensando, especialmente, na remuneração do produtor.

**Entre os principais trabalhos desenvolvidos pelas CADECs estão:**

- Elaboração dos custos de produção e remuneração devida para cada sistema de produção. Com estes dados, é possível comparar a remuneração das agroindústrias e propor eventuais adequações;
- Negociação propriamente dita e mediação das diferenças entre o que foi calculado e o que está sendo pago;
- Aprovação de novos projetos, reformas e adequações de bem-estar animal (BEA), ambiência (climatização);
- Aprovação da RIPI;
- Formação do Documento de Informação da Produção Integrada – DIPC.
- Em essência, na CADEC é discutido todo assunto pertinente ao sistema de integração possibilitando-se o diálogo permanente entre agroindústria e produtores integrados, buscando a solução de problemas e crescimento da atividade.

## FONIAGRO

De acordo com a Lei nº 13.288/2016, cada setor produtivo ou cadeia produtiva também deve constituir um Fórum Nacional de Integração (FONIAGRO). De composição paritária, ele visa reunir os representantes de produtores e agroindústria para discutir as políticas e diretrizes de cada setor em nível nacional.

O texto legal prevê uma atribuição específica ao FONIAGRO: estabelecer a metodologia para o cálculo da remuneração de seus integrados, que deverá ser cumprido pelas integradoras levando-se em consideração critérios como custos de produção, valor de mercado do produto, rendimento médio dos lotes, entre outras variáveis.

Após a formação da metodologia pelo FONIAGRO, ela será encaminhada às CADECs para que os seus membros representantes validem, conjuntamente, o valor de referência para a remuneração dos integrados daquela unidade industrial segundo informações conforme a realidade local.

Enquanto o FONIAGRO não definir a metodologia para o valor de referência, a CADEC local será responsável por assegurar o equilíbrio nas relações contratuais e a continuidade do processo produtivo com a consequente viabilidade econômica da atividade produtiva.

## O surgimento das integrações

Com o fim do interesse dos consumidores e da indústria pela banha suína, os produtores se viram diante de uma nova etapa, mais complexa, desafiadora e dispendiosa. Em entrevista veiculada no Livro “Um olhar sobre a história da Suinocultura na região da Grande Santa Rosa”, publicado em 2010 pela LUCANO Cultura e Marketing, o ex-diretor do Frigorífico Prenda, Rogério Kerber, relatou que tais transformações contribuíram para mudanças nas relações entre os produtores e as indústrias.

Resgatando os passos iniciais das produções integradas, ele lembra que o sistema teve sua difusão de forma mais forte no início da década de 1970, com ênfase em Santa Catarina, inicialmente, voltada à produção de aves. A suinocultura entrou em seguida. Entretanto, conforme Kerber, a Peste Suína Africana (PSA), de 1978, fez com que os negócios fossem travados. “Com a PSA, a carne suína brasileira restou embargada e direcionada exclusivamente ao mercado interno, com terríveis consequências à cadeia: preços deprimidos, investimentos ociosos, grande seleção e exclusão de produtores e indústrias. Resistiram aqueles com maior competitividade”, conta. Foi neste momento que a produção integrada deu um salto, por sua capacidade de incorporação de tecnologia, acesso à informação, à assistência técnica, melhor material genético, programa nutricional, logística e índices de produtividade.

*Capítulo 7*

# **Bem-estar animal, sanidade, sustentabilidade e nutrição**



# Bem-estar animal

A suinocultura gaúcha e nacional, com participação decisiva da ACSURS e da ABCS, tem passado por uma série de transformações e avanços, conquistando reconhecimento pela qualidade de seus produtos nos mercados interno e externo. A evolução é constante nos sistemas de produção, na genética, nutrição, sanidade, meio ambiente e qualificação dos recursos humanos.

Todavia, outra área que progride – e merece cada vez mais atenção – é a do bem-estar animal. O entendimento, embasado na demanda crescente de regulamentações, se alia a novas exigências do mercado, impondo desafios ao setor.

## Um só bem-estar, uma só saúde

A produção de suínos em ambientes intensivos deve atender às demandas de um consumidor moderno, que não deseja apenas atributos sensoriais da carne, como também o cumprimento de questões éticas relacionadas ao bem-estar dos animais, qualidade de vida das pessoas envolvidas e cuidados com o meio ambiente, trinômio que embasa o conceito de One Welfare (um só bem-estar), constituído pela Organização Mundial de Saúde – e que se conecta com a ideia de One Health (uma só saúde), mostrando que a saúde humana, animal e ambiental estão entrelaçadas e precisam ser trabalhadas de modo único.

Com o objetivo de difundir conhecimento, alcançando toda a cadeia da proteína animal – ciente de que o tema deixou de ser um mero valor agregado para se tornar critério obrigatório àqueles que desejam se manter competitivos no mercado –, a ACSURS promove capacitações e encontros com produtores, indústria e parceiros.

Além disso, a entidade participou ativamente das discussões para consolidação da Norma de Bem-Estar Animal, elaborada em 2018 pelo Ministério da Agricultura (Mapa), fazendo parte de Grupo de Trabalho formado pelo próprio Mapa, e que contou, ainda, com a presença da ABCS, Embrapa Suínos e Aves; Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA); Associação Brasileira das Empresas de Genética de Suínos (ABEGS), e da ONG World Animal Protection (WAP).

“Sabedores da importância do bem-estar animal, participamos, ao lado da ABCS, da formulação da Normativa que disciplinou o tema junto ao Mapa. Lá, trabalhamos por um texto que fosse, de fato, aplicável, considerando especialmente as instalações já existentes, evitando que o regramento não inviabilizasse as estruturas antigas; no que, acredito, fomos bem-sucedidos”, avalia Valdecir Luis Folador, presidente da Associação Estadual – sustentando a importância de que as lideranças tenham o real conhecimento do setor, a fim de embasar com propriedade a defesa “da porteira para fora” dos produtores, seja em âmbito Federal, Estadual ou Municipal.



Densidade adequada das baias é elemento de bem-estar animal. Crédito: Embrapa Suínos e Aves.

## Animal menos estressado, mais segurança e retorno ao produtor

Animais criados a partir das melhores práticas de bem-estar animal têm suas necessidades comportamentais, ambientais e fisiológicas atendidas. Portanto, são menos estressados e menos propensos às enfermidades, necessitando de menos antimicrobianos, o que melhora a segurança dos alimentos e gera retorno produtivo ao suinocultor.

## Música

Implementar programas de boas práticas de produção é o caminho para melhorar o manejo das granjas de suínos e, por consequência, a qualidade de vida dos animais. Reaprender a olhar o animal a fim de reduzir as situações de estresse crônico é um dos pontos basilares deste movimento, assim como revisar práticas de manejo, adequações de conduta e escolha das instalações, verificando pontos nevrálgicos de situações que ocasionam estresse e doença são aspectos fundamentais para promover uma produção mais equilibrada.

Há belos exemplos de atuação sob essa perspectiva, entre os quais destacam-se granjas onde os animais ouvem música regularmente. Segundo os autores de tal prática, as melodias trazem tranquilidade e melhoria na qualidade da carne.



*Carcaças de suínos sendo inspecionadas.  
Crédito: Embrapa Suínos e Aves.*

## A importância da sanidade

Para o Brasil alcançar o status de um dos maiores produtores e exportadores de carne suína do mundo, foi necessário um longo processo de desenvolvimento que envolveu transformações tecnológicas, técnicas de produção intensiva, biossegurança, genética, nutrição e outros. Tais avanços, que contam com a participação ativa da ACSURS e da ABCS, estão diretamente relacionados à sanidade e ao desenvolvimento de vacinas, bem como a adoção de novas tecnologias direcionadas à atividade.

## Oportunidades e desafios

A cada ano, o Brasil se consolida como um dos maiores exportadores de carne suína. Em 2021, o País ultrapassou a marca de 1,1 milhão de toneladas – o que o coloca como quarto maior exportador em nível mundial. O volume representa cerca de 22% do total da produção nacional; sendo que o restante fica no mercado interno.

Na avaliação de Werner Meincke, ex-presidente da ACSURS, consideradas as potencialidades e a excelência do setor produtivo verde-e-amarelo, o volume de produção poderia ser maior. Para se chegar lá, Werner observa que é preciso seguir avançando em relação a questões sanitárias como, por exemplo, àquelas relacionadas à Febre Aftosa. “A recente ampliação das áreas livres sem vacinação para Febre Aftosa, reconhecidas oficialmente, descortinam novas oportunidades para suinocultura brasileira já que, até então, somente o Estado de Santa Catarina possuía esse status, razão pela qual largou na frente abrindo as portas de alguns Países muito exigentes como Japão, Estados Unidos e Chile”, pontua.

O ex-presidente da ACSURS lembra, ainda, que além das barreiras sanitárias, é preciso estar atendo às barreiras não tarifárias, como forma de proteger a produção interna. Ele cita como exemplo o estabelecimento de cotas para importação, dentre outras restrições alegadas pelos países importadores.

## Perspectivas animadoras

Com boa sanidade, contudo, as perspectivas de expansão são animadoras, de acordo com dados apresentados pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), que projeta um crescimento de 20% no consumo de carne suína para os próximos dez anos em função do aumento populacional. “Tudo indica que, para fazermos parte dessa importante fatia de ampliação, precisamos continuar investindo em políticas sanitárias adequadas com fiscalização eficiente e rastreabilidade confiável”, resume Werner Meincke.

O raciocínio é reforçado pelo atual presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador, que destaca o plano estratégico do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), pelo qual está prevista a retirada da vacinação para Febre Aftosa até 2026 em todo território nacional.

## Engajamento de todos

Segundo Werner e Folador, se faz necessário o engajamento dos órgãos de defesa sanitária animal – Federais, Estaduais e Municipais –, além da cadeia produtiva, englobando produtores, agroindústrias e entidades representativas. “É preciso que todos atuem com foco na manutenção e ampliação da biossegurança e da qualidade sanitária do rebanho suínico brasileiro, que sem dúvida é fator determinante para ampliação de mercado”, observam.

Se é verdade que o Brasil é reconhecido como País detentor de uma excelente condição sanitária, comparativamente a outros países expressivos na produção de suínos, cabe a cada um dos participantes do segmento zelar por esta condição, quer seja pela sua importância econômica, quer seja pela preservação de mercado.

## Fundesas

Em fevereiro de 2005, com participação ativa da ACSURS, foi criado o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Rio Grande do Sul (Fundesa). Constituído pelas cadeias de produção e genética da suinocultura, avicultura e pecuária de corte e de leite, o Fundo, de caráter privado e que presta contas ao Estado, busca complementar ações de desenvolvimento e defesa sanitária animal no Rio Grande do Sul, servindo, ainda, para garantir aos contribuintes ato indenizatório de enfermidades infectocontagiosas, sob controle e erradicação, reconhecidas nos programas de sanidade animal.

Cabe ao Fundo, que em sua constituição também contou com a importante participação do diretor do Sindicato da Indústria de Produtos Suínos do RS (SIPS), Rogério Kerbes, participar nas ações inerentes ao desenvolvimento e defesa sanitária animal no Estado, voltadas para o controle e erradicação das doenças definidas nos programas oficiais de sanidade animal, tendo por finalidade, também:

1. Participar das definições e propor subsídios às políticas de desenvolvimento e defesa da produção e da produtividade animal;
2. Divulgar e promover campanhas voltadas à profilaxia e o desenvolvimento da produção animal no Estado do Rio Grande do Sul;
3. Dar apoio técnico e operacional aos Órgãos Oficiais do Rio Grande do Sul, inerentes a Defesa Sanitária Animal do Estado;
4. Defender os interesses gerais e comuns do setor de produção animal gaúcho em nível Estadual e Nacional;
5. Efetuar o pagamento de indenização de produtores rurais na hipótese do sacrifício ou abate sanitário de animais, nas doenças definidas nos programas oficiais;
6. Apoiar com recursos humanos e financeiros as ações da Emergência Sanitária nas doenças dos animais;
7. Apoiar a realização de cursos, seminários, encontros, congressos e outros eventos do agronegócio gaúcho, que objetivem o desenvolvimento e a defesa sanitária animal do Rio Grande do Sul;
8. Apoiar campanhas profiláticas de desenvolvimento e de defesa sanitária animal do Rio Grande do Sul, com objetivo à conquista de mercados nacionais e internacionais.
9. Efetuar o pagamento das despesas definido no Regimento Interno, programado exclusivamente para a execução das ações de sanidade animal no Estado do Rio Grande do Sul, dentro das disponibilidades de recursos financeiros.

Além de fazer parte da constituição do Fundesa, a ACSURS segue sendo protagonista das ações lideradas pelo Fundo, integrando os Conselhos Deliberativo e Consultivo, bem como o Conselho Técnico da Suinocultura.

## Compromisso com a sustentabilidade

A preservação do meio-ambiente está entre os assuntos mais debatidos atualmente. Muitas atividades de produção causam impactos na natureza, quando não acompanhadas e supervisionadas por competentes profissionais da área. Na suinocultura, não é diferente.

Em razão disso, desde 2005, a ACSURS conta com o biólogo e técnico em agropecuária Nelson Grzybowski, responsável por coordenar a Assessoria Técnica na Área Ambiental da entidade. O profissional e outros técnicos desenvolvem trabalho junto aos associados, buscando criar condições de produção ambientalmente responsáveis.

## Orientação e legalidade

A suinocultura está inserida no Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) como uma atividade licenciável. Com esta base, a ACSURS tem orientado os produtores para a necessidade do licenciamento e o cuidado com o tratamento, armazenamento e deposição dos dejetos.

Cada empreendimento da suinocultura se difere, entre si, de acordo com o sistema de produção, número de animais e sistema de manejo dos dejetos. Daí, existe a necessidade de um bom acompanhamento técnico, a fim de que cada projeto seja capaz de implantar sistemas eficientes no manejo. As construções, por exemplo, devem situar-se em locais que atendam à legislação vigente.

Algumas situações mais específicas, contudo, preocupam os suinocultores. Entre elas, está a distância de corpos hídricos das divisas e estradas, pois grande parte das instalações produtoras de suínos estão instaladas em pequenas propriedades. Também são levados à análise técnica temas como afloramentos rochosos, formação de cascalhos, locais alagados ou próximos aos lençóis freáticos e terrenos com altas inclinações. Tais localizações precisam controlar e prevenir a propagação de odores, contaminação das águas e devem adotar um eficiente controle sanitário dos animais. Por isso, a importância de um eficiente acompanhamento profissional na área.

Quanto aos animais mortos, eles devem ser dispostos adequadamente, utilizando a compostagem. Já a queima é permitida apenas em casos de ocorrência de doenças epidêmicas nos rebanhos.



*Cada empreendimento da suinocultura se difere, entre si, de acordo com o sistema de produção, número de animais e sistema de manejo dos dejetos. Crédito: Imagem da Internet.*

## Tratamento de dejetos, acompanhamento constante

Existe ainda a necessidade de um acompanhamento constante no sistema de tratamento dos dejetos para evitar vazamentos e consequentes danos ao meio ambiente. Os dejetos devem ser utilizados nas áreas agrícolas conforme recomendação técnica – tendo presente que o uso indiscriminado poderá comprometer a qualidade do solo e do lençol freático.

## Requisição do licenciamento ambiental

Para requerer o licenciamento ambiental, os órgãos ambientais exigem os seguintes documentos do produtor: CPF ou CNPJ; Identidade; Inscrição Estadual; croqui de localização; mapa de localização; declaração municipal de localização (certidão de zoneamento); Escritura ou contrato de arrendamento do terreno da propriedade atualizado; Declaração de vizinhos se estiver a menos de 200 metros das instalações; localização de corpos hídricos mais próximos; local de deposição dos dejetos estabilizados; recolhimento da taxa do órgão ambiental; ART de técnico responsável pelo projeto.

**Etapas para aprovação de um novo empreendimento:** Licença prévia; Licença de instalação; Licença de operação. Todas as licenças têm data de vencimento. As renovações devem ser solicitadas, no mínimo, com 30 dias de antecedência ao vencimento.

## Apoio técnico: sistema mais ágil e de baixo custo

O trabalho realizado pela ACSURS na área ambiental desde 2005, quando se buscou o licenciamento do sistema integrado, trouxe um sistema mais ágil e de baixo custo, avalia o presidente da entidade, Valdecir Luis Folador. Isso possibilitou aos técnicos maior aproximação com os produtores e uma visão de parceria e de apoio mútuo, em busca de melhorias nos sistemas de produção.

“O trabalho é coletivo, organizado e tem como objetivo a elaboração e o desenvolvimento de uma proposta da ACSURS, que resulte no bom andamento do licenciamento na área ambiental, trabalhando a partir de um ideal na formação da sociedade humana e de forma coerente, onde os técnicos têm papel importante ao serem envolvidos no processo produtivo da suinocultura e assim permanecem identificados”, resume Folador.

Os frutos deste trabalho vêm do acesso ao conhecimento multiplicado, refletindo no reconhecimento dos envolvidos a partir de melhor atualização e reflexão dos profissionais, além da identificação das necessidades dos grupos.

## Liberdade responsável

Conforme o diretor executivo da ACSURS, Fernando Gimenez, a atuação deve focar na participação consciente e na liberdade responsável. “Só é garantida a eficácia coletiva se a participação for centrada na responsabilidade. E para que haja essa participação, se faz necessário agir com consciência e responsabilidade, o que exige de todos presença, reflexão e críticas quando necessário”, observa.



### **Você sabia?**

*A ACSURS coloca à disposição dos suinocultores gaúchos um grupo de técnicos capacitados, habilitados e distribuídos na maioria das regiões produtoras de suínos do Rio Grande do Sul para melhor atender aos suinocultores.*



### **Você sabia?**

*Flauri é filho de Reynaldo Migliavacca, um dos fundadores da ACSURS e, também, um dos pioneiros na importação de suínos no Estado. Em 1956, Reynaldo trouxe direto da Carolina do Norte (EUA) para o Rio Grande do Sul suínos da raça Duroc. Um fato curioso, e ao mesmo tempo triste, marcou essa viagem: o avião que trazia os animais teve que aterrissar em Belém/PA pela suspeita de estar carregando armas. Com o forte calor, depois de 2h30min, dos 100 suínos, 70% morreu. A aeronave chegou em Porto Alegre, aliás, com os animais mortos. Os demais seguiram para a Granja Ideal, em Casca/RS.*

## A importância da nutrição

Atividades que envolvem a criação de animais concentram na nutrição, em média, de 70 a 80% do total dos custos. Na suinocultura, especificamente, o índice saltou de 72 para 80%, entre 2020 e 2022, apontam produtores e especialistas do setor.

Em razão disso – e ciente da importância de uma alimentação adequada nas diferentes fases produtivas –, a ACSURS mantém as portas abertas para parcerias e a divulgação das principais empresas que atuam no segmento, buscando oferecer ao suinocultor alternativas a fim de que se alcance um bom desempenho do plantel e rentabilidade.

## Chave do sucesso

No entanto, é importante observar que cada categoria de animais tem exigências nutricionais diferentes, sendo que a dieta dos suínos deve ser planejada de acordo com as respectivas necessidades.

Nesse contexto, Flauri Migiliavacca, médico-veterinário e conselheiro técnico da ACSURS, sustenta que “a nutrição é a chave para o êxito no negócio”. Segundo ele, genética e nutrição devem caminhar juntas. “A genética foi uma das principais revoluções que beneficiaram a suinocultura nas últimas cinco décadas. Porém, se a nutrição não acompanha, o produtor é prejudicado”, sustenta.

Conforme Flauri, a conversão alimentar hoje chega a 1,6; ou seja, a cada 1,650 kg de ração o animal ganha até 1kg de peso, indicador semelhante ao do frango.

# Categorias produtivas dos suínos

As fases produtivas dos suínos, após o desmame, são a creche, o crescimento e a terminação. Cada uma delas tem exigências nutricionais diferentes, que são influenciadas, principalmente, pelo potencial genético dos animais e pela idade, orienta a Embrapa Suínos e Aves – que chama a atenção, ainda, para o fato de que o comportamento alimentar e o desempenho dos animais estão relacionados ao seu bem-estar, à ambiência, ao manejo e à sanidade do plantel.

## Creche

O desmame é a entrada dos leitões na creche, um momento crítico, pois os animais são separados da mãe, há a troca de ambiente, o reagrupamento e a formação de nova hierarquia, bem como a adaptação aos comedouros e bebedouros e à nova dieta. De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, ela acontece geralmente aos 21 dias, podendo avançar até os 28 dias de vida dos leitões, tendo como objetivo o melhor peso na saída da creche e o melhor aproveitamento das instalações. É um momento delicado para a manutenção do status sanitário, uma vez que a troca de ambiente acarreta o contato com diferentes patógenos e a mudança de temperatura.

## Crescimento

A fase de crescimento acontece aos 63 ou 70 dias de vida dos suínos até os 100 a 110 dias (ou então dos 25 aos 29 kg e dos 55 aos 65 kg). É o momento em que os animais são separados por peso, e sua taxa de crescimento é acelerada. Há maior velocidade de deposição de tecido magro, e o consumo de alimento tende a ser menor do que a sua exigência nutricional. Dessa forma, as rações precisam ter um bom aporte energético e proteico para a manutenção e o adequado crescimento muscular.

## Terminação ou acabamento

A categoria de terminação ou acabamento é a fase em que os suínos serão alimentados para alcançarem as características na carne exigidas pelo mercado de suínos, com o peso ideal para o abate. O abate ocorre normalmente entre 130 a 140 dias (90 a 100 kg). Já o abate de suínos pesados ocorre em torno dos 115 a 130 kg, quando os animais têm de 163 a 170 dias de idade. Na fase de terminação, eles consomem mais alimentos do que necessitam, e a deposição de gordura é maior do que a de proteína.



*As fases produtivas dos suínos, após o desmame, são a creche, o crescimento e a terminação. Cada uma tem exigências nutricionais diferentes. Imagem reprodução.*

# A melhor alimentação de suínos por fase produtiva

De forma geral, as rações para suínos devem ter boa aceitabilidade, uma granulometria adequada para cada fase e, claro, atendimento às exigências nutricionais dos animais, com níveis ideais de proteína bruta, aminoácidos, energia, vitaminas e minerais.

A seguir, algumas dicas oferecidas pela Embrapa Suínos e Aves:

## Creche

Devido à mudança brusca de ambiente e de alimentação a que os leitões são submetidos, o especialista em nutrição deve levar em conta as limitações e o desenvolvimento do sistema digestório dos suínos. Por isso, alguns cuidados com a criação de leitões são necessários — nesse cenário, deve-se utilizar ingredientes de boa qualidade e altamente digestíveis. O consumo de alimento na creche representa 2,6% do total de ração à época do abate. Porém, o desempenho dos animais nessa fase influencia em até 30% o ganho de peso dos suínos até o abate. Isso mostra a importância de investir na nutrição dos leitões. Uma boa estratégia nutricional é o uso de rações complexas com ingredientes de alta qualidade e digestibilidade, tais como:

- leite em pó;
- concentrado proteico de soja;
- lactose cristalina;
- soro de leite;
- farinha de peixe;
- plasma sanguíneo;
- nucleotídeos;
- minerais orgânicos;
- leveduras;
- palatabilizantes;
- acidificante e aromatizantes.

# Crescimento

Também chamada de engorda, é determinante para a qualidade da carne suína produzida. Por isso, a necessidade da devida atenção à sua alimentação. Normalmente, os suínos preferem alimentos que possam ser consumidos com mais rapidez, como os úmidos ou líquidos, mas podem ser disponibilizadas diversas formas físicas de rações, variando de peletizadas, trituradas e até fareladas.

# Terminação

Nessa fase, tem-se a maior parte dos custos com a alimentação do animal, que segue dos 60 kg até o seu abate. As exigências nutricionais variam de acordo com fatores como idade, sexo, peso, potencial genético e fase produtiva. Por essa razão, é preciso considerar tais diferenças a fim de conseguir a máxima eficiência produtiva do animal. Na fase de terminação é necessário fornecer rações balanceadas para se obter melhor qualidade. Podem ser fornecidos ingredientes como milho, soja e cereais alternativos como sorgo, DDGS, milheto, trigoilho e triticale, assim como resíduos agroindustriais. É importante, também, prover todos os minerais (macro e microminerais) e vitaminas (lipossolúveis e hidrossolúveis) essenciais para a manutenção da sua saúde.

# Erros que devem ser evitados

No manejo alimentar de suínos, o monitoramento do consumo da dieta também deve fazer parte do planejamento da produção. Ou seja, a busca por evitar erros de arrazoamento precisa ser constante. Muitas vezes, os suinocultores acreditam estar fazendo um bom trabalho, mas não compreendem o porquê de os índices zootécnicos e os resultados produtivos estarem insatisfatórios, saindo do que foi planejado. Por isso, elencamos alguns erros comuns observados nas granjas suínícolas. Veja só.

## Subalimentação

O controle do arraçamento é fundamental para se obter o máximo rendimento econômico da atividade. Dessa forma, há três métodos de sistema de alimentação de suínos: à vontade, controlada por tempo e com restrição. A escolha por um desses sistemas está diretamente ligada à fase produtiva em que o suíno se encontra, visto que o objetivo em cada fase muda à medida que o ciclo e a idade dos animais avançam. Por exemplo, nas fases iniciais e na etapa de crescimento, cujas metas são o ganho de peso dos animais, uma dieta oferecida à vontade é a mais indicada. Então, a subalimentação traria prejuízos consideráveis para o produtor, já que os animais não estariam recebendo a quantidade necessária para expressarem todo o seu potencial genético. Diante disso, é essencial que o suinocultor trabalhe com exatidão a formulação das rações do seu plantel, bem como o manejo alimentar, visto que a deficiência de nutrientes acarretará a queda do desenvolvimento e prejuízos na produção.

## Superalimentação

Por outro lado, o excesso de nutrientes na dieta é excretado e, portanto, eles não são bem aproveitados pelos animais — o que também provoca má utilização de recursos. Desse modo, há o risco de ocorrerem perdas econômicas tanto pelo desperdício de investimentos despendidos na ração quanto pelo baixo desempenho dos suínos. Se na creche e na engorda o arraçamento à vontade é preferencial, na terminação é importante restringir a dieta, devido à relação que existe entre deposição de gordura na carcaça e conversão alimentar. Como o gasto energético para formar tecido adiposo é maior do que o necessário para formar tecido magro, a conversão alimentar é pior quanto maior for a deposição de gordura. Uma vez que geralmente se deseja não obter uma deposição excessiva de gordura na carcaça, deve-se limitar o ganho de peso diário, já que, quando os suínos atingem determinada idade, a taxa de ganho em tecido magro se estabiliza, enquanto a de deposição de gordura aumenta. Entretanto, não é somente para a fase de terminação que o desbalanço nutricional e quantitativo das rações traz desvantagens. Não se pode esquecer da relação existente entre nutrição de suínos e meio ambiente. O excesso de arraçamento e nutrientes ingeridos implica numa quantidade maior de dejetos produzidos pelos animais, o que resulta na eliminação de poluentes e de contaminantes no meio.

## Granulometria inadequada

Diversos estudos apontam um melhor aproveitamento pelo animal com a redução do tamanho das partículas de milho. Além disso, granulometria mais fina melhora a digestibilidade da energia bruta, da matéria seca e do nitrogênio, o que diminui a excreção desses últimos dois componentes. Contudo, o desafio dos suinocultores está em encontrar uma granulometria que satisfaça os suínos, mas não provoque muitas lesões no seu trato digestório. Isso porque também é sabido que quanto mais fina é a moagem das partículas, maior é a incidência de úlceras gástricas. Outros fatores também influenciam na ocorrência dessa patologia, como as dietas peletizadas e pobres em fibra bruta e o estresse, tal como acontece com os seres humanos. Nesse sentido, além de oferecer uma ração com ingredientes de tamanho adequado, a manutenção do bem-estar na suinocultura proporciona um maior desempenho geral dos plantéis. Inúmeros são os elementos que compõem uma boa dieta para os suínos, em cada uma de suas fases. Contudo, como você pôde notar, a sua resposta aos mais variados tipos de alimentos depende de uma série de fatores, tais como raça, categoria produtiva e práticas de manejo animal. Além disso, o desempenho dos animais também é influenciado pela qualidade das matérias-primas utilizadas na formulação das rações. Tendo em vista a complexidade e a importância da alimentação de suínos por fase, o produtor deve buscar por fornecedores idôneos e confiáveis. Eles devem contar com especialistas em nutrição animal que possam auxiliar na elaboração das melhores dietas.

*Capítulo 8*

# **Inúmeras conquistas, diferentes gestões**





O dia 25 de novembro de 2021, data em que a ACSURS comemorou 49 anos, foi marcado pelo encontro do presidente Valdecir Luis Folador (2º da esq. à dir.) com os ex-presidentes: Werner Meincke; Gilberto Moacir da Silva e José Adão Braun. Eles se reuniram em Estrela durante a solenidade de reinauguração da sede da ABCS, que havia passado por reformas.

## Inúmeras conquistas, diferentes gestões

### Destaques das gestões de José Adão Braun, de 1977 a 1982 e de 1989 a 1998:

O criador José Adão Braun tem seu nome marcado na suinocultura nacional. Além de ter sido presidente da ACSURS em sete oportunidades, entre o fim das décadas de 1970 e 1990, ele também foi diretor administrativo da entidade por 14 anos. Braun, que quando jovem havia trabalhado de garçom e ecônomo do restaurante 20 de Maio, também foi o primeiro funcionário registrado na ABCS, onde exerceria, ainda, os cargos de contador, gerente executivo, vice-presidente e presidente, de 1999 até 2005.

Entre suas principais ações no comando da ACSURS estão:

- Aquisição e instalação da atual sede própria;
- Aquisição de área para a instalação do Centro de Suinocultura Dr. Hélio Miguel de Rose, em Porongos/Estrela, compreendendo a Estação de Teste de Reprodutores e a Central de Inseminação, hoje, Central de Produção de Sêmen (CPS);
- Negociação para doação pela Prefeitura de Estrela de parte da área do Parque 20 de Maio, incluindo um pavilhão metálico;
- Consolidação do Dia Estadual do Porco;
- Criação e fortalecimento de Núcleos Regionais de Associados;
- Em convênio com a ABCS, a ACSURS passou a emitir os registros genealógicos dos reprodutores suínos criados no Estado;
- Criação da logomarca ACSURS;
- Criação do boletim informativo ACSURS em Foco;
- Realização de Seminários e Salões de Produtores;
- Início da administração do pavilhão de suínos na Expointer;
- Início da administração do restaurante “Casa Blanca”, servindo a carne suína na Expointer;
- Criação e realização de amplo calendário de exposições e feiras de reprodutores suínos;
- Criação e coordenação do Fundo Regional de Controle Sanitário da Suinocultura Brasileira – Região do RS (FCSB-RS);
- Integrou a Comissão Nacional de Combate e Erradicação da Peste Suína Africana;
- Participação efetiva através do conselho técnico e do corpo de jurados, na qualificação técnica do rebanho, mais produtivo e com melhor qualidade da carne produzida. Houve a importação de significativo número de reprodutores. Na Estação de Testes, passaram inúmeros reprodutores, cujos mais destacados foram destinados à Central de Inseminação, possibilitando a rápida multiplicação das características diferenciadas no rebanho.
- Prioridade: defesa política dos suinocultores, em todas as esferas, especialmente junto aos órgãos governamentais.

## Braun na ABCS e a crise de 2002

Entre tantos e importantes movimentos da ABCS na busca de soluções de problemas que afligem os produtores, o ex-presidente José Adão Braun destaca um ocorrido em 2002 – no momento de uma das maiores crises enfrentadas pelos suinocultores brasileiros, impondo um prejuízo de mais de cem reais por animal comercializado, levando um grande número a falência.

Na busca de socorro, suinocultores dos Estados produtores, liderados pela ABCS e Associações Estaduais e com o apoio da Comissão de Agricultura, participaram de uma audiência pública no Congresso Nacional, movimento que contou com a presença e apoio de expressivo número de deputados e senadores ligados ao agro. Foi necessária a instalação de telões em outras duas salas, para abrigar a todos. Inúmeros e veementes foram os pronunciamentos lamentando a situação e solicitando providências.

Fato curioso, devido ao grande número de comitivas, foi providenciado um acampamento em área próxima ao prédio do Ministério da Agricultura, alocando os produtores, que munidos de faixas e cartazes denunciando o mau momento, desfilaram até o Congresso. Providência inusitada foi a presença de leitões usando coleiras e adestrados, caminharam na frente abrindo o desfile e se postaram na entrada. Grande foi a repercussão na mídia nacional. Logo que terminou a reunião, lembra Braun, uma comitiva foi ao Ministério da Agricultura a convite do Ministro para objetivar medidas à serem implementadas como: - Prorrogar financiamentos bancários; - Liberação de recursos para novos financiamentos a juros baixos; - Formação de estoque regulador de carne suína; - Colocá-la na dieta da merenda escolar, forças armadas, presídios e outros programas sociais do Governo; - Aumentar a participação no mercado externo; - Destinar maiores volumes de milho da CONAB a preços reduzidos; - Destinação de recursos governamentais para o Fundo de Marketing da Carne Suína.

Como boa parte das medidas foram postas em prática, somada à redução do rebanho em função da crise, houve gradual normalização dos preços dos insumos e a valorização do suíno vivo, pontua o ex-presidente da ABCS e da ACSURS. “Chegamos à conclusão que o momento exigia uma forte luta. Valeu o esforço de todas as Associações, produtores e políticas sensíveis às questões que impedem os suinocultores de continuarem produzindo”, conclui.

## Destaques das gestões de Werner Meincke, de 1983 a 1988

Natural de Estrela, Werner Meincke graduou-se em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 1973. Entre 1975 e 1977, realizou especialização em reprodução de suínos na Faculdade de Veterinária de Hannover, na Alemanha, e na Central de Inseminação Artificial de Boxtel, na Holanda. Foi pioneiro na introdução da inseminação artificial em suínos no Brasil, tendo sido presidente da ACSURS por duas gestões (entre 1983 e 1988), promovendo, também, uma série de avanços relacionados à sanidade animal, permitindo que a entidade desse importantes passos rumo à adequação ambiental. Atualmente é consultor em uma empresa de genética.

- Reativação do programa de liberação de milho, sistema Balcão, para os suinocultores do Estado, que na época havia sido interrompido pela Conab. No período, os produtores tinham dificuldade em participar de leilões para realizar a compra do milho, único sistema utilizado para a comercialização do grão no RS;
- Assinatura de convênios com Prefeituras e Sindicatos de Trabalhadores Rurais do Estado para implementação e difusão da inseminação artificial em suínos no Estado;
- Implementação e conscientização dos primeiros conceitos de biossegurança junto às granjas de reprodutores de suínos vinculadas à ACSURS;
- Implantação do sistema de leilões, visando valorizar os animais aprovados junto às Estações de Testes de Reprodutores de Suínos (ETRS), trabalho administrado e coordenado tecnicamente pela ACSURS;
- Adequação das ETRS de Venâncio Aires (junto ao pavilhão de exposições) e de Montenegro (junto a Estação Experimental da Secretaria da Agricultura) para intensificar o Programa de Melhoramento Genético coordenado pela ACSURS;
- Construção da Casa do Suinocultor junto ao Pavilhão de Suínos no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, além de adaptações no Pavilhão de Exposições dos suínos e na pista de julgamentos;
- Aquisição de dois veículos, disponibilizados às Inspetorias Zootécnicas de Santa Cruz do Sul e Erechim, para o atendimento aos associados.

## Destaques das gestões de Gilberto Moacir da Silva, de 1999 a 2005

A ligação de Gilberto com a suinocultura começou na década de 1950, na propriedade de seu avô. Vinte anos depois, em 1970, formou-se em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ingressou, através de concurso público, na Secretaria de Agricultura do RS, trabalhando inicialmente em Taquara e, em 1975, foi transferido para o Vale do Taquari. Uma parceria entre Secretaria da Agricultura do RS e ACSURS permitiu que Gilberto realizasse atividade de melhoramento genético do rebanho suíno, atendendo granjas de reprodutores vinculadas à Associação. Além de fazer a seleção de reprodutores nas granjas, ele também realizava seleção e encaminhamentos de animais para testes na Estação de Avaliação de Reprodutores (EAS), em Santa Rosa/RS, ou nas Estações de Teste de Reprodutores (ETRS) em Estrela e Montenegro/RS - fazendo ainda seleção e inscrição de animais para participação em exposições e feiras. Participou do Corpo de Jurados da ABCS, chegando a nível de Jurado Internacional. Durante sua gestão, Gilberto conquistou melhores condições para licenciamentos ambientais e prorrogações das dívidas bancárias dos Produtores, além de dar maior visibilidade à ACSURS com participação em eventos dentro e fora do Brasil.

- Gilberto foi protagonista no processo de criação do Fundo Estadual de Sanidade Animal (FESA), em 2000. Após a consolidação do FESA, ao lado de outras lideranças, a ACSURS começou a defender a criação de um fundo particular, contribuindo para o surgimento, em 2005, do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Estado do Rio Grande do Sul (FUNDESA);
- Como presidente da Associação teve participação efetiva na fundação da Federação Brasileira de Associações de Criadores de Animais de Raça (FEBRAC). Conquistou melhores condições para licenciamento ambiental e menor custo no licenciamento do sistema produtivo aos suinocultores, junto a Secretaria do Meio Ambiente do RS e a FEPAM.
- Trabalhou para que ocorresse: a liberação de milho com comercialização em sistema Balcão pela CONAB; a prorrogação das dívidas dos suinocultores junto ao BANRISUL por 12 meses; e a liberação de pagamento do Pró-Produtividade Rural.
- Como presidente da Associação, participou do Ato de assinatura, do decreto do Estado do Rio Grande do Sul, que concedeu 3% de crédito presumido para carnes e produtos derivados de suínos com vendas para fora do Estado.
- A ACSURS e outras Entidades motivaram a Assembleia Legislativa do RS a instalar a CPI das Carnes.
- Por solicitação da ACSURS, a Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa do RGS criou a Subcomissão de Suinocultura.
- A Associação foi responsável pela organização e realização do protesto da Suinocultura Gaúcha na Praça da Matriz, em Porto Alegre.
- Gilberto, como presidente da Associação, teve participação na exposição “Royal Show”, a convite do Governo Inglês, com visita a granjas de suínos.

# Destakes das gestões de Valdecir Luis Folador, de 2005 até o presente

Neto e filho de suinocultores, o criador Valdecir Luis Folador, atual presidente da ACSURS, iniciou sua gestão em 11 de março de 2005. Três anos antes, em função da maior crise na atividade até então (2002), Folador teve seu primeiro envolvimento político dentro do setor, debatendo o cenário de incertezas, buscando alternativas e soluções. À época, conheceu lideranças e ganhou proeminência. O perfil pró-ativo lhe valeu a indicação para conduzir a entidade. Desde então, são 17 anos de resultados, dando vez e sendo a voz do produtor. No comando da ACSURS, Valdecir Luis Folador participa sistematicamente de reuniões, palestras e eventos, levando, ao lado de seus colegas de diretoria e conselhos, a representatividade da entidade, promovendo e divulgando a suinocultura.

- Assinatura de convênio com a Secretaria do Meio Ambiente para fins de Licenciamento Ambiental Integrado. Cabe à ACSURS ser uma facilitadora neste processo;
- Criação do Fundesa no Rio Grande do Sul (concebido pouco tempo antes, mas institucionalizado em 2005);
- Intermediação junto à Conab para liberação do programa Milho em Balcão, que possibilita o abastecimento do produtor a preços mais acessíveis;
- Proposição de criação do Consuino-RS à Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa do Estado do RS;
- ACSURS assina convênio com a Emater/RS-Ascar para levar aos produtores orientação técnica sobre questões ambientais, bem como suporte na organização;
- Por iniciativa da ACSURS, foi solicitada e aprovada junto à Bancada Federal da Câmara dos Deputados emenda ao Orçamento da União, consignando verba à Sema/Fepagro/IPVDF, para construção de Laboratório de Segurança Máxima junto ao IPVDF;
- Forte atuação junto aos deputados estaduais e federais ligados à suinocultura;
- ACSURS incentivou a assinatura de convênio entre Fepam e Emater/RS para fins de agilização no licenciamento ambiental de granjas de suínos no RS;
- ACSURS recebeu Prêmio Desidério Finamor em reconhecimento a atuação da entidade na defesa sanitária do Estado;
- Inauguração do Centro de Convívio da ACSURS no Pavilhão de Suínos da Expointer, onde permaneceu até o ano de 2014;
- Assinatura do Protocolo de Intenções entre a Secretaria de Meio Ambiente do Rio Grande do Sul, no âmbito de Fórum Gaúcho de Produção mais Limpa (FGPmais L);
- ACSURS passou a integrar o Conselho de Administração do Programa Pró-Produtividade Agrícola; igualmente, passou a fazer parte do Conselho de Administração da ABCS;
- Contribuição no aperfeiçoamento do Projeto de Lei n.º 128, que dispõe sobre o Sistema de Defesa Sanitária Animal no Rio Grande do Sul;

- Assinatura do Decreto de Isenção do pagamento do ICMS nas saídas internas de carne suína fresca, congelada ou resfriada e nas saídas interestaduais de suínos vivos.
- Valdecir Luis Folador recebeu o prêmio Porkworld da Suinocultura na categoria Melhor Dirigente de Associação/2010, conferido pela Editora AnimalWorld;
- Assinatura de Protocolo de Cooperação para Implementação do Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (PNDS) no Estado, ao lado da ABCS, CNA e Sebrae/RS;
- Reformulação e ampliação da Central de Inseminação, a partir da introdução de novas tecnologias;
- Participação em Ato Público dos Suinocultores Brasileiros, liderado pela ABCS, que contou com a presença de 450 suinocultores de todo o País; 100 deles do RS, incentivados pela ACSURS;
- Inauguração do Centro de Eventos da ACSURS, na sede da entidade, em Estrela, no dia 8 de junho de 2016;
- Celebração com o Parque de Exposições Assis Brasil, em 2015, de uma nova área para a entidade, situada na Quadra 48, designada de Casa da ACSURS e Restaurante do Porco, reinaugurado com melhorias nas estruturas e novo layout no ano de 2022. A permissão de uso é de 15 anos.
- ACSURS, por seu presidente, teve papel fundamental na aprovação da Lei da Integração, em 2016. O trabalho foi articulado junto à ABCS e outras entidades;
- Constituição das Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (CADECs) no Estado, a partir da aprovação da Lei da Integração. No RS, foi disponibilizado um consultor técnico às CADECs, com o intuito de profissionalizar as negociações entre empresas integradoras e suinocultores.

## Agradecimentos especiais

**“Ninguém faz nada grandioso sozinho. Conquistas, seja na esfera privada ou institucional, são alicerçadas por inúmeras mãos. Justamente por isso, gostaria de agradecer à minha família pelo apoio incondicional ao longo dos últimos anos, quando passei a dividir o tempo entre nosso lar, as atividades empresariais, em nossa granja de produção de suínos e bovinos, e os compromissos assumidos na condução da ACSURS. Meus pais, Armelindo e Nair, minha esposa, Fabiane, meus filhos, Ana Paula e Luiz Eduardo, meus irmãos, amigos e colaboradores, muito obrigado a todos. Cada um ao seu modo, no lar ou na granja, tem papel importante na trajetória que estamos construindo. Em especial a Fabiane, meu agradecimento por conduzir com excelência o dia a dia da operação de nossa propriedade, de onde tiramos nosso sustento, conseguindo ser, ao mesmo tempo, uma mãe exemplar, afetiva e carinhosa. Aos meus filhos, gratidão pela compreensão da minha ausência em alguns momentos. Graças a vocês, tenho forças para desempenhar com eficiência e foco minhas atividades na ACSURS, certo de que sempre estaremos juntos.”**

*Capítulo 9*

# **A suinocultura gaúcha**



## A suinocultura gaúcha

O Rio Grande do Sul é o 3º maior produtor de suínos do Brasil (912 mil toneladas, em 2021), representando 19% do total produzido no País, e o 2º maior exportador (298 mil toneladas, no ano de 2021), equivalente a 26,7% do total.

Os abates no Estado chegaram a 10,55 milhões de animais, em 2021, conforme a Secretaria de Agricultura do RS; crescimento de 5,22% em relação ao ano anterior, sendo o peso médio de abate de 94,39 kg (2021/SIF).

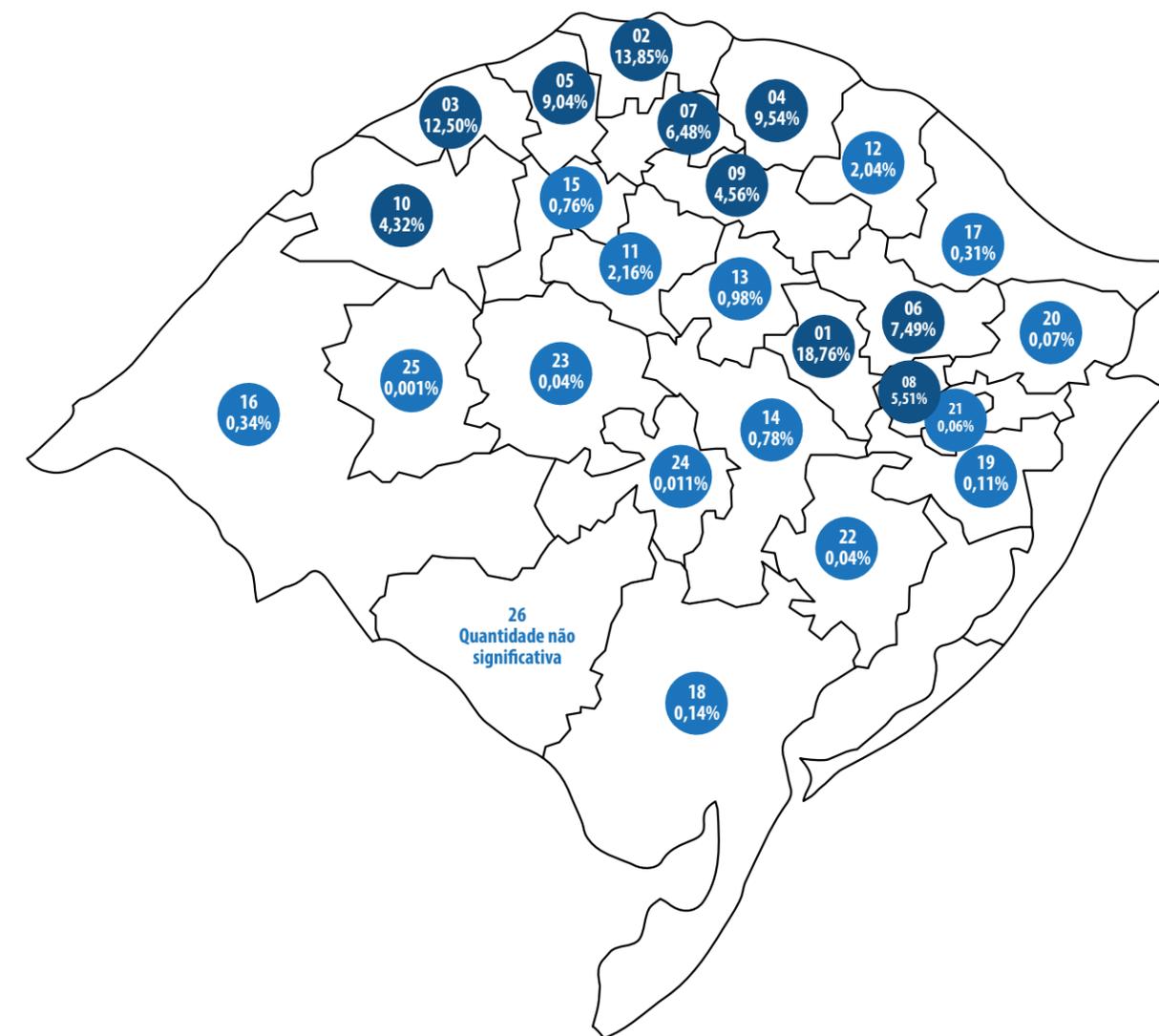
A atividade gera 200 mil postos de trabalho, beneficiando 700 mil pessoas em 307 Municípios gaúchos. A soma de produtores independentes e integrados chega a 8 mil, entre pequenas e médias propriedades. Em março de 2022, havia 220 abatedouros ativos no RS.

## Produção concentrada na metade Norte

Embora quase 62% dos Municípios do Estado tenham registrado ao menos um abate de suíno em 2021, a produção segue concentrada em algumas regiões específicas, conforme aponta o relatório de 2021 elaborado pela ACSURS, com dados de todos os níveis de inspeção: Cispoa/Dipoa (Estadual), SIF (Federal), SIM (Municipal) e NI (Animais enviados para outros Estados para ABATE, tendo como fonte a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr)/Seção de Epidemiologia e Estatística - SEE.

Para se ter uma ideia, as regiões do Vale do Taquari, com 18,76% dos abates do RS; Médio Alto Uruguai, 13,85%; e Fronteira Noroeste, 12,5%, representam 45,15% do total do Rio Grande do Sul. Se acrescentarmos as regiões Norte (9,54%) e Celeiro (9,04%), a soma chega a 63,73%, ou seja, quase 2/3 de tudo o que o Estado produz.

A seguir, a distribuição dos abates por região, considerando as dez melhores colocadas no ranking. Os dados são de 2021, atualizados em 24 de janeiro de 2022:



1. Vale do Taquari: 1.981.002 abates (18,76% do total);
2. Médio Alto Uruguai: 1.462.251 (13,85%);
3. Fronteira Noroeste: 1.319.698 (12,5%);
4. Norte: 1.007.654 (9,54%);
5. Celeiro: 955.093 (9,04%);
6. Serra: 791.201 (7,49%);
7. Rio da Várzea: 684.404 (6,48%);
8. Vale do Caí: 582.155 (5,51%);
9. Produção: 482.024 (4,56%);
10. Missões: 456.328 (4,32%);

## Rodeio Bonito é o maior produtor de suínos do RS

Com 245.584 suínos abatidos, o Município de Rodeio Bonito, na região do Médio Alto Uruguai, manteve-se como o principal produtor do Estado em 2021. O posto é ocupado desde 2017, conforme levantamento da ACSURS. Entre as razões do bom desempenho está a Suinocultura Acadrolli, fundada em 1948 por José Antônio Acadrolli e irmãos. A empresa familiar, que hoje se encaminha para a quarta geração, tem Sady José Acadroli – ex vice-presidente da ACSURS – como referência.

Sobre o papel da ACSURS na defesa da categoria, Sady pontua: a entidade tem se mostrado, ao longo destes 50 anos, ao lado do produtor nas dificuldades, buscando alternativas para as crises do setor e a busca de soluções em temas como preço, sanidade, genética e legislação. Como exemplo, ele cita a recente – e exitosa – participação da Associação para a consolidação da Instrução Normativa n. 041, de 2021, do governo do Estado, que regulamentou o sistema de parceria pecuária, atendendo pleito antigo do segmento e oferecendo segurança jurídica e tributária aos produtores.

Além de Rodeio Bonito, o Município de Palmitinho também se destaca – preenchendo a segunda posição no ranking estadual por cinco anos consecutivos.

Abaixo, a tabela completa dos 10 principais produtores de suínos do Rio Grande do Sul, em 2021:

<b>Rodeio Bonito</b> 245.584 abates	<b>Rondinha</b> 198.113
<b>Palmitinho</b> 227.748	<b>Camargo</b> 195.114
<b>Aratiba</b> 212.950	<b>Boa Vista do Buricá</b> 182.835
<b>Nova Candelária</b> 208.188	<b>Santo Cristo</b> 180.198
<b>Três Passos</b> 200.174	<b>Pinheirinho do Vale</b> 148.183

## As eras da suinocultura

Edição especial da revista ‘Pork World’, alusiva aos 50 anos da ABCS, publicada em 2005, definiu assim as eras da suinocultura nacional:

- Entre 1960 e 1970: Décadas do melhoramento genético;
- 1980: Mercado e sanidade: palavras de ordem;
- 1990: Migração, tecnificação e a busca do equilíbrio entre oferta e demanda;
- Século 21: Pensar global e agir local, meio ambiente fator de sobrevivência.



*Capítulo 10*

# **Depoimentos dos vice-presidentes no cinquentenário da ACSURS**



**1º Vice-Presidente**

## Mauro Antonio Gobbi

“É uma satisfação exercer a vice-presidência da ACSURS desde 2005, entidade que é exemplo para o Brasil em defesa dos produtores, com importantes conquistas e iniciativas nestes 50 anos de existência. Nesta caminhada, enfrentamos e superamos diversas crises do setor – seja por meio da organização de protestos e, também, graças à participação ativa na busca por soluções nas esferas política e governamental, envolvendo desde questões tributárias (ICMS) até o licenciamento ambiental, passando pela aprovação da Lei da Integração, em 2016. Conseguimos, também, transformar a nossa Central de Produção de Sêmen em uma estrutura moderna, que comercializa nosso produto para todo o Estado. Somos reconhecidos pelo trabalho e respeitados em cada canto do País. Agindo desta forma, com credibilidade e posições firmes, evitamos que o suinocultor seja refém de determinadas situações. Esse é nosso papel. Seguimos avançando, acreditando, como produtores que somos, no desenvolvimento da atividade, que é fundamental para levar renda, dignidade e esperança a milhares de famílias no Rio Grande do Sul e no Brasil”.



**Vice-Presidente**

## Laurindo José Vier

“A ACSURS é uma entidade sólida e muito respeitada estadual e nacionalmente junto aos produtores e, especialmente, junto às forças políticas, com destaque a parlamentares e governantes, tomadores de decisões. Esse prestígio, sem dúvida, faz a diferença. Você fala em ACSURS e as portas se abrem. Tal credibilidade é fruto de um trabalho árduo de cinco décadas, que vem sustentado, também, com a difusão do melhoramento genético, iniciado com a nossa Central de Inseminação Artificial, a primeira do País, em 1975, e em diversas outras ações. Sabemos aonde queremos chegar e como faremos para chegar lá”.



**Vice-Presidente**

## Jean Marcelo Fontana

“A Associação de Criadores de Suínos do RS, por suas lideranças e técnicos, colabora há cinco décadas de forma decisiva para o fortalecimento da suinocultura nacional. Se voltarmos um pouco no tempo, em 1975, foi aqui que surgiu a inseminação artificial de suínos no Brasil. Em cada período da história, nos momentos bons e principalmente nas dificuldades, a entidade deu a sua resposta. Na condição de protagonistas, construímos uma marca de credibilidade junto aos poderes constituídos, setor privado, fornecedores e integradores, sempre utilizando tal prerrogativa em defesa do produtor, sendo este nosso principal legado”.



**Vice-Presidente**

## Rafael Acadrolli

“Para os suinocultores gaúchos de modo geral, e para os suinocultores independentes de maneira específica, a ACSURS desempenha papel extremamente importante na luta pelos nossos direitos e por melhorias da categoria. Neste meio século, entre as conquistas, podemos citar a regulamentação da atividade como produtor rural e a redução de ICMS, entre outras. É assim, com trabalho sério e união que vamos seguir avançando”.



**Vice-Presidente**

## Renato Tecchio

“A suinocultura é uma atividade muito desafiadora. Estamos em constante transformação, sempre em busca de melhorar a qualidade da carne, baixar os custos, manter a biossegurança e produzir sem agredir o meio ambiente. A ACSURS, nestes 50 anos, vem trabalhando ao lado do produtor - sendo uma ferramenta essencial para superar tais desafios. É com orgulho que faço parte desta Associação. Desejo que nossa entidade continue com seu belo e incansável trabalho para que tenhamos uma suinocultura cada vez mais forte e competitiva na produção de alimentos”.

# Presidências da ACSURS

## Período 1972 – 1976

Presidente: Hédio Scherer;

## Período 1977 – 1979

Presidente: José Adão Braun;

## Período 1979 – 1982:

Presidente: José Adão Braun;

## Período 1982 – 1985:

Presidente: Werner Meincke;

## Período 1985 – 1988:

Presidente: Werner Meincke;

## Período 1989 – 1998:

Presidente: José Adão Braun

## Período 1999 – 2004:

Presidente: Gilberto Moacir da Silva

## Período 2005 – 2007:

Presidente: Valdecir Luis Folador;

## Período 2007 – 2009:

Presidente: Valdecir Luis Folador;

## Período 2009 – 2011:

Presidente: Valdecir Luis Folador;

## Período 2011 – 2013:

Presidente: Valdecir Luis Folador;

## Período 2013 – 2015:

Presidente: Valdecir Luis Folador;

## Período 2015 – 2017:

Presidente: Valdecir Luis Folador;

## Período 2017 – 2019:

Presidente: Valdecir Luis Folador;

## Período 2019 – 2022:

Presidente: Valdecir Luis Folador;

# Associações e Núcleos de Criadores

Situação conforme site da ACSURS

(consulta em 25 de outubro de 2022)

## Associação de Criadores de Suínos de Casca

Presidente: Ari Alessi

Rua General Pinheiro Machado, 367 – Centro

99.260-000 – CASCA – RS

Fone: 54 3347-1349 – Celular: 54 99170-3516

E-mail: rikapossebon15@hotmail.com

## Associação de Produtores de Suínos de Pinheirinho do Vale – APROSUI

Presidente: Roque dos Santos

Rua Duque de Caxias, 223 – Centro

98.435-000 – PINHEIRINHO DO VALE – RS

Fone: 55 3792-1102 – Celular: 55 99633-4652

E-mail: aprosui@hotmail.com

## Associação de Suinocultores de Camargo

Presidente: Mateus Filippi

Rua Antonio Fioravanço, 254

99.165-000 – CAMARGO – RS

Fone: 54 3357-1159 – Celular: 54 99196-3411

E-mail: mateusfilippi@yahoo.com.br

## Associação de Suinocultores de Três Passos -ASSUIPASSOS

Presidente: Jader Raimar Renz

Rua Bento Gonçalves, 110 – Centro

98.600-000 – TRÊS PASSOS – RS

Fone: 55 3522-1680 – Celular: 55 99990-1990

E-mail: assuipassos@hotmail.com

## Associação dos Criadores de Suínos do Grande Cerro Largo

Presidente: Pedro Heckler

Rua 25 de Julho, s/nº

97.920-000 – SÃO PEDRO DO BUTIÁ – RS

Fone: 55 3369-1341 – Celular: 55 99604-7897

E-mail: haaslucia@hotmail.com

## Associação dos Produtores de Suíno de Seberi-APROSSEB

Presidente: Romário Petricoski

Avenida General Flores da Cunha, 831 – Centro

98.380-000 – SEBERI – RS

Celular: 55 99959-6114

E-mail: escritorio1906@gmail.com

## Associação dos Suinocultores de Nova Candelária e Boa Vista do Buricá

Presidente: Jorge Gilberto Klockner

Rua Ito Waldemar Klockner, 199 – Centro

98.919-000 – NOVA CANDELÁRIA – RS

Fone: 55 3616-6333 – Celular: 55 99623-2305

E-mail: jorge.steiger@hotmail.com

## Associação dos Suinocultores de Palmitinho – ASPAL

Presidente: Luciano Dalastra

Rua Santos Dumont, 25 – Centro

98.430-000 – PALMITINHO – RS

Celular: 55 99957-3061

## Associação dos Suinocultores de Paraí – ASPAR

Presidente: Ivanor Moresco

Linha Treze – Interior

95.360-000 – PARAÍ – RS

Fone: 54 3477-2125 – Celular: 54 99629-3368

E-mail: spd.moresco@gmail.com

## Associação dos Suinocultores de Pinhal – ASPI

Presidente: Luiz Camara

Estrada Linha Pitol – Interior

98.345-000 – Pinhal – RS

Fone: 54 3754-1105 – Celular: 55 99724-5895

E-mail: agricultura@pinhal.rs.gov.br

## Associação dos Suinocultores de Santa Rosa

Presidente: Edson Gross

Rincão dos Rochas – Interior

98.797-899 – SANTA ROSA – RS

Celular: 55 99976-8793

E-mail: granjaipe@gpsnet.com.br

## Associação dos Suinocultores de Vila Maria – ASSUIVIMA

Presidente: Everton Orsato

Linha Anita Garibaldi, s/n

99.155-000 – VILA MARIA – RS

Celular: 54 99992-4922

E-mail: evertonorsato@hotmail.com

## Núcleo de Criadores de Suínos de Aratiba

Presidente: Dulcimar Mosena

Rua ngelo Emílio Grando, 31 – Centro

99.770-000 – ARATIBA – RS

Celular: 54 99977-3193

E-mail: darci.j.klein@hotmail.com

## Núcleo de Criadores de Suínos de Nova Bassano

Presidente: João Paulo Maroso

Rua Pinheiro Machado, 1181

95.340-000 – NOVA BASSANO – RS

Fone: 54 3273-2759 – Celular: 54 99176-5210

E-mail: maroso@bassanet.com.br

## Associação de Criadores de Suínos do Vale do Taquari

Presidente: Ilanio Pedro Johner

Picada São Gabriel – Interior

95.930-000 – CRUZEIRO DO SUL – RS

Fone: 55 3764-1278 – Celular: 55 99831-9695

E-mail: granjabalduino@hotmail.com

## Núcleo de Criadores de Suínos do Grande Sarandi

Presidente: Cleo Fernando Colombro Barbiero

Av. do Expedicionário, 1552 – Caixa Postal 131

99.560-000 – SARANDI – RS

Fone: 54 3361-3099 – Celular: 54 99172-6620

E-mail: cleo@biomixsna.com.br

## Núcleo de Suinocultores de Barra do Rio Azul

Presidente: Evaldo Fiabani

Rua das Flores, 115 – Centro

99.795-000 – BARRA DO RIO AZUL – RS

Fone: 54 3613-1084 – Celular: 54 99151-9531

E-mail: suibarra@yahoo.com.br



Associação de Criadores  
de Suínos do Rio Grande do Sul

